

COMPREENDENDO A TEORIA DAS MOLDURAS RELACIONAIS: FUNDAMENTOS, AVANÇOS E APLICAÇÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO DA LITERATURA

UNDERSTANDING RELATIONAL FRAME THEORY: FOUNDATIONS, ADVANCES, AND APPLICATIONS BASED ON A LITERATURE REVIEW

COMPRENDIENDO LA TEORÍA DE LOS MARCOS RELACIONALES: FUNDAMENTOS, AVANCES Y APLICACIONES A PARTIR DE UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Mariana Fernandes Ramos dos Santos¹

RESUMO: A Teoria das Molduras Relacionais (TMR), internacionalmente denominada *Relational Frame Theory* (RFT), constitui uma abordagem analítico-comportamental e funcional-contextual voltada à compreensão da linguagem e da cognição humanas. Este estudo teve como objetivo sistematizar e analisar a produção científica relacionada à TMR, identificando seus principais fundamentos conceituais, desenvolvimentos empíricos e campos de aplicação, bem como as convergências e particularidades presentes na literatura acerca da linguagem, cognição e responder relacional. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório, estruturada como revisão de literatura. O corpus documental reuniu 89 registros, publicados entre 1997 e 2025, organizados por meio de uma matriz de síntese e submetidos à análise narrativa e temática. Os resultados evidenciaram como núcleo conceitual da TMR o Responder Relacional Arbitrariamente Aplicável (RRAA), associado à implicação mútua, implicação combinatória, transformação das funções dos estímulos e controle contextual. O maior número de estudos concentrou-se nos fundamentos teóricos, no responder relacional e nos processos básicos da RFT (35,96%), seguido pelas relações dêiticas, tomada de perspectiva, analogia e processos sociocognitivos (20,22%). Foram também identificadas produções relacionadas ao desenvolvimento, aprendizagem, educação e autismo; aplicações clínicas, psicopatologia, Terapia de Aceitação e Compromisso e flexibilidade psicológica; fenômenos sociais, culturais e organizacionais; além de aplicações emergentes em inteligência artificial e modelos computacionais. Conclui-se que a TMR apresenta continuidade em seus fundamentos conceituais, simultaneamente a uma progressiva diversificação de seus campos de investigação e aplicação. A literatura analisada permanece predominantemente ancorada nos mecanismos comportamentais relacionados à linguagem e à cognição, ao mesmo tempo em que amplia sua interlocução com fenômenos clínicos, desenvolvimentais, educacionais, socioculturais e tecnológicos.

Palavras-chave: Teoria das Molduras Relacionais. Contextualismo Funcional. Análise do Comportamento. Linguagem. Terapias Comportamentais Contextuais.

¹ Docente, Orientadora e Supervisora em Psicologia na Graduação em Psicologia pela Afya. Centro Universitário Afya Itaperuna, Mestre em Psicologia. Neuropsicóloga. Neuropsicopedagoga. Terapeuta Cognitivo Comportamental. Especialista em Psiquiatria, Saúde Mental. Docente da Graduação em Psicologia Afya/Itaperuna.

ABSTRACT: Relational Frame Theory (RFT) is a behavior-analytic and functional-contextual approach to understanding human language and cognition. This study aimed to systematize and analyze the scientific literature on RFT, identifying its main conceptual foundations, empirical developments, and fields of application, as well as convergences and particularities in the literature concerning language, cognition, and relational responding. This bibliographic, descriptive, and exploratory study was structured as a literature review. The documentary corpus comprised 89 records published between 1997 and 2025, organized through a synthesis matrix and examined using narrative and thematic analysis. The findings identified Arbitrarily Applicable Relational Responding (AARR) as a central conceptual process in RFT, associated with mutual entailment, combinatorial entailment, transformation of stimulus functions, and contextual control. Most studies focused on the theoretical foundations, relational responding, and basic processes of RFT (35.96%), followed by deictic relations, perspective-taking, analogy, and sociocognitive processes (20.22%). The review also identified studies addressing development, learning, education, and autism; clinical applications, psychopathology, Acceptance and Commitment Therapy, and psychological flexibility; social, cultural, and organizational phenomena; as well as emerging applications involving artificial intelligence and computational models. It is concluded that RFT demonstrates continuity in its conceptual foundations while progressively diversifying its fields of research and application. The literature analyzed remains predominantly grounded in behavioral mechanisms underlying language and cognition, while expanding its interface with clinical, developmental, educational, sociocultural, and technological phenomena.

Keywords: Relational Frame Theory. Functional Contextualism. Behavior Analysis. Language. Contextual Behavioral Therapies.

RESUMEN: La Teoría de los Marcos Relacionales (TMR), internacionalmente denominada *Relational Frame Theory* (RFT), constituye un enfoque analítico-conductual y funcional-contextual orientado a la comprensión del lenguaje y la cognición humanos. El presente estudio tuvo como objetivo sistematizar y analizar la producción científica relacionada con la TMR, identificando sus principales fundamentos conceptuales, desarrollos empíricos y campos de aplicación, así como las convergencias y particularidades presentes en la literatura sobre lenguaje, cognición y respuesta relacional. Se trata de una investigación bibliográfica, de carácter descriptivo y exploratorio, estructurada como una revisión de la literatura. El corpus documental estuvo compuesto por 89 registros publicados entre 1997 y 2025, organizados mediante una matriz de síntesis y examinados a través de un análisis narrativo y temático. Los resultados identificaron como núcleo conceptual de la TMR la Respuesta Relacional Arbitrariamente Aplicable (RRAA), asociada con la implicación mutua, la implicación combinatoria, la transformación de las funciones de los estímulos y el control contextual. La mayor proporción de estudios se concentró en los fundamentos teóricos, la respuesta relacional y los procesos básicos de la RFT (35,96%), seguida de las relaciones déicticas, la toma de perspectiva, la analogía y los procesos sociocognitivos (20,22%). También se identificaron estudios relacionados con el desarrollo, el aprendizaje, la educación y el autismo; aplicaciones clínicas, psicopatología, Terapia de Aceptación y Compromiso y flexibilidad psicológica; fenómenos sociales, culturales y organizacionales; además de aplicaciones emergentes en inteligencia artificial y modelos computacionales. Se concluye que la TMR presenta continuidad en sus fundamentos conceptuales y, simultáneamente, una progresiva diversificación de sus campos de investigación y aplicación. La literatura analizada permanece predominantemente fundamentada en los mecanismos conductuales relacionados con el lenguaje y la cognición, al mismo tiempo que amplía su articulación con fenómenos clínicos, del desarrollo, educativos, socioculturales y tecnológicos.

Palabras clave: Teoría de los Marcos Relacionales. Contextualismo Funcional. Análisis de la Conducta. Lenguaje. Terapias Conductuales Contextuales.

INTRODUÇÃO

A linguagem e a cognição constituem dimensões fundamentais do funcionamento humano, participando da construção de significados, da aprendizagem, da resolução de problemas, da autorregulação e da organização das relações estabelecidas pelo indivíduo consigo mesmo, com outras pessoas e com o ambiente. A complexidade desses processos impõe à Psicologia o desafio de formular modelos capazes de explicar não apenas comportamentos diretamente condicionados pelas contingências ambientais, mas também a emergência de repertórios novos, simbólicos e relacionais, que podem ocorrer mesmo na ausência de aprendizagem direta para cada situação específica.

No campo da Análise do Comportamento, o estudo da linguagem e da cognição adquiriu novos contornos com o desenvolvimento da Teoria das Molduras Relacionais (TMR), internacionalmente denominada *Relational Frame Theory* (RFT). Fundamentada em uma perspectiva funcional-contextual, a teoria propõe que parcela significativa da complexidade do comportamento humano pode ser compreendida a partir da capacidade aprendida de estabelecer relações entre eventos sob controle contextual, inclusive quando essas relações não dependem das propriedades físicas dos estímulos. Nesse modelo, a linguagem não é compreendida como uma entidade mental autônoma, mas como comportamento relacional desenvolvido ao longo da história de aprendizagem do indivíduo.

3

Um dos conceitos nucleares da TMR é o Responder Relacional Arbitrariamente Aplicável (RRAA), que descreve a capacidade de responder aos eventos com base nas relações estabelecidas entre eles, e não somente em suas características formais. A partir desse repertório, relações previamente aprendidas podem possibilitar a emergência de novas relações sem que todas tenham sido diretamente ensinadas. Nesse processo, propriedades como implicação mútua, implicação combinatória e transformação das funções dos estímulos assumem papel central para a compreensão da generatividade e da complexidade características da linguagem e da cognição humanas.

Essa perspectiva apresenta implicações relevantes para a Psicologia e, particularmente, para a compreensão de processos de interesse neuropsicológico. Repertórios relacionados à categorização, raciocínio analógico, relações temporais, tomada de perspectiva, linguagem, aprendizagem e cognição social podem ser examinados a partir das relações funcionalmente

estabelecidas entre estímulos e dos contextos que modulam essas respostas. A literatura sistematizada no presente estudo evidencia, por exemplo, a presença de investigações envolvendo relações dêiticas — como EU-VOCÊ, AQUI-ALI e AGORA-ENTÃO —, tomada de perspectiva, Teoria da Mente e processos sociocognitivos.

A relevância da TMR também se estende ao desenvolvimento humano e aos contextos educacionais e clínicos. Estudos reunidos no corpus abordam a aquisição de repertórios relacionais ao longo do desenvolvimento, o desenvolvimento da linguagem e da cognição, o raciocínio analógico e a tomada de perspectiva, incluindo investigações realizadas com crianças e populações com condições do neurodesenvolvimento. Nesse campo, a literatura analisada contempla, ainda, trabalhos que discutem o ensino sistemático de repertórios relacionais em crianças autistas e em indivíduos com outras condições do desenvolvimento.

No âmbito clínico, a TMR oferece uma perspectiva funcional para analisar como redes relacionais e processos verbais podem modificar as funções psicológicas assumidas por pensamentos, lembranças, sensações e acontecimentos. Essa formulação estabelece importante interlocução com a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), na medida em que fornece fundamentos para a compreensão de processos relacionados ao sofrimento psicológico, à aceitação, à desfusão e à flexibilidade psicológica.

4

Entretanto, a trajetória da TMR não se restringiu aos seus fundamentos experimentais ou às aplicações psicoterapêuticas. O material analisado demonstra uma progressiva diversificação de seus campos de investigação, abrangendo fenômenos sociais e culturais, preconceito e racismo, gênero, comportamento organizacional, educação, autismo, deficiência do desenvolvimento, categorização, comportamento governado por regras e, mais recentemente, aplicações relacionadas à inteligência artificial e a modelos computacionais. Essa amplitude torna pertinente examinar não apenas os conceitos fundamentais da teoria, mas também a maneira pela qual esses conceitos vêm sendo operacionalizados e transportados para diferentes fenômenos psicológicos e contextos de aplicação.

A expansão quantitativa e temática do campo, contudo, não deve ser interpretada, isoladamente, como evidência suficiente de consolidação científica. O próprio material analisado destaca a necessidade de considerar criticamente o desenvolvimento da produção relacionada à RFT, uma vez que a evolução de um programa de pesquisa envolve não apenas o aumento do número de publicações, mas também o refinamento conceitual, metodológico e

empírico de seus pressupostos. Torna-se relevante, portanto, sistematizar a literatura disponível, identificando os principais núcleos conceituais, as convergências entre os trabalhos e a diversificação das aplicações construídas a partir da teoria.

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo sistematizar e analisar a produção científica relacionada à Teoria das Molduras Relacionais, identificando seus principais fundamentos conceituais, desenvolvimentos empíricos e campos de aplicação, bem como examinar as convergências e particularidades presentes na literatura acerca da linguagem, cognição e responder relacional. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório, estruturada como revisão de literatura e organizada por meio de uma matriz de síntese dos trabalhos selecionados

Teoria das Molduras Relacionais: fundamentos e aplicações

A Teoria das Molduras Relacionais (TMR), internacionalmente denominada *Relational Frame Theory* (RFT), constitui uma abordagem analítico-comportamental contemporânea voltada à compreensão da linguagem e da cognição humanas. Fundamentada em uma perspectiva contextual do comportamento, a TMR propõe que parte significativa da complexidade do funcionamento humano pode ser compreendida a partir da capacidade aprendida de estabelecer relações entre estímulos de maneira arbitrariamente aplicável, isto é, relações que não dependem exclusivamente das propriedades físicas dos eventos relacionados. Nesse sentido, a linguagem é compreendida como comportamento e envolve padrões de responder relacional que são estabelecidos e modulados pelo contexto (Lu & Yavuz, 2023).

Um conceito central da teoria é o Responder Relacional Arbitrariamente Aplicável (RRAA), que descreve a capacidade humana de responder a relações entre eventos sob controle contextual, mesmo quando essas relações não são determinadas por características físicas diretamente observáveis. Dessa forma, os indivíduos aprendem não somente a responder aos estímulos isoladamente, mas também às relações estabelecidas entre eles. Essa aprendizagem possibilita a formação de redes relacionais progressivamente mais complexas, fundamentais para processos relacionados à linguagem, construção de significados e cognição (Lu & Yavuz, 2023).

O responder relacional é caracterizado por propriedades fundamentais, entre as quais se destacam a implicação mútua, a implicação combinatória e a transformação das funções dos

estímulos. A implicação mútua refere-se à derivação de uma relação em direção inversa: se, em determinado contexto, A mantém uma relação específica com B, torna-se possível derivar uma relação correspondente de B com A. A implicação combinatória ocorre quando diferentes relações aprendidas são combinadas, permitindo a emergência de novas relações que não necessitaram ser diretamente ensinadas. Por sua vez, a transformação de funções refere-se à possibilidade de as funções psicológicas de determinado estímulo serem modificadas em decorrência das relações estabelecidas com outros estímulos (Lu & Yavuz, 2023).

Esses processos conferem à TMR relevância para a compreensão da complexidade da experiência humana, uma vez que eventos podem adquirir diferentes funções psicológicas em decorrência das redes relacionais das quais passam a fazer parte. Assim, palavras, pensamentos, lembranças, situações e outros eventos podem assumir funções distintas de acordo com a história de aprendizagem e com os contextos nos quais as relações são estabelecidas.

Outro aspecto relevante diz respeito à compreensão do self. Sob a perspectiva da TMR, o “eu” não é concebido como uma entidade interna, fixa e independente do comportamento, mas pode ser analisado a partir de repertórios relacionais desenvolvidos ao longo da história do indivíduo. Essa perspectiva apresenta implicações clínicas importantes. Stapleton et al. (2024), ao discutirem questões relacionadas ao self após lesão cerebral traumática, demonstram como a RFT pode oferecer subsídios conceituais para compreender alterações na experiência de si e orientar intervenções direcionadas à reconstrução de repertórios relacionados ao self.

A articulação entre linguagem, cognição e comportamento também aproxima a TMR da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). Nesse contexto, a RFT fornece uma base teórica para a compreensão de processos verbais que podem participar tanto da adaptação quanto do sofrimento psicológico. As relações verbais estabelecidas ao longo da história de aprendizagem podem modificar as funções de pensamentos, lembranças, sensações e situações, contribuindo para a maneira como o indivíduo responde à própria experiência.

As possibilidades de aplicação da TMR, contudo, não se restringem à psicoterapia. Stockwell e Moran (2014), por exemplo, empregam seus pressupostos para analisar fantasias sexuais e eventos privados, considerando como relações entre estímulos podem modificar as funções psicológicas envolvidas nessas experiências. Essa aplicação demonstra a possibilidade de utilização dos princípios da RFT na análise de fenômenos subjetivos complexos sem abandonar uma perspectiva funcional e comportamental (Stockwell & Moran, 2014).

Outro desenvolvimento relevante corresponde ao Procedimento de Avaliação Relacional Implícita (*Implicit Relational Assessment Procedure* – IRAP). Esse procedimento foi desenvolvido no âmbito das pesquisas relacionadas à RFT com a finalidade de investigar padrões de respostas relacionais, oferecendo possibilidades para o estudo de cognições e atitudes implícitas. O desenvolvimento do IRAP representa, portanto, uma tentativa de operacionalizar experimentalmente processos relacionais derivados e ampliar as possibilidades de investigação empírica dos pressupostos da teoria (Hussey et al., 2015).

A TMR também tem sido utilizada para interpretar fenômenos sociais complexos. Belisle et al. (2022) discutem sua aplicabilidade na compreensão do racismo, considerando como redes de relações aprendidas podem participar da formação e manutenção de vieses e padrões comportamentais. Nessa perspectiva, fenômenos sociais podem ser examinados considerando-se não somente comportamentos individuais isolados, mas também as contingências sociais e as redes relacionais estabelecidas e mantidas nos diferentes contextos.

A expansão do campo alcança ainda áreas tecnológicas contemporâneas. Goyal et al. (2025) exploram princípios relacionados à RFT no âmbito da inteligência artificial, indicando possibilidades de utilização de estruturas relacionais para favorecer formas mais contextualizadas de organização e processamento de informações. Embora se trate de uma aplicação distinta das formulações clínicas tradicionais, esse movimento evidencia a amplitude potencial dos princípios relacionais na investigação de sistemas que necessitam operar com relações contextuais complexas.

Apesar da expansão da literatura, o desenvolvimento científico da RFT deve ser interpretado com cautela. Dymond et al. (2018) chamam atenção para a necessidade de uma análise mais criteriosa da trajetória de crescimento da área, indicando que a evolução da produção científica relacionada à teoria é mais complexa do que uma interpretação baseada exclusivamente no aumento quantitativo das publicações poderia sugerir. Assim, a consolidação da TMR envolve não apenas sua expansão para diferentes campos, mas também o contínuo refinamento conceitual, metodológico e empírico de seus pressupostos.

Dessa forma, a Teoria das Molduras Relacionais apresenta-se como uma proposta funcional-contextual para a investigação da linguagem e da cognição, tendo como núcleo explicativo o responder relacional arbitrariamente aplicável. Conceitos como implicação mútua, implicação combinatória e transformação das funções permitem compreender como relações

aprendidas podem produzir repertórios novos e modificar a função psicológica dos eventos. Suas aplicações em processos relacionados ao self, psicoterapia, atitudes implícitas, fenômenos sociais e tecnologias contemporâneas demonstram a progressiva ampliação do campo de investigação da RFT (Stapleton et al., 2024; Lu & Yavuz, 2023; Hussey et al., 2015; Stockwell & Moran, 2014; Belisle et al., 2022; Goyal et al., 2025).

Tabela 1 – Principais tipos de molduras relacionais e exemplos de aplicação

Tipo de moldura relacional	Explicação	Exemplo
Coordenação	Estabelece uma relação de equivalência, identidade ou similaridade funcional entre estímulos. O indivíduo aprende que, em determinado contexto, A é igual, equivalente ou semelhante a B . Essa relação pode fazer com que funções atribuídas a um estímulo sejam transferidas ou transformadas em relação ao outro.	Uma pessoa aprende repetidamente a relacionar “errar” = “fracassar” . Posteriormente, pequenos erros podem adquirir a função aversiva associada ao fracasso.
Oposição	Organiza os estímulos a partir de uma relação de contraste: Se a pessoa estabelece que “ser forte” A é o oposto de B . Uma vez estabelecida essa relação, as é o oposto de “demonstrar propriedades funcionais atribuídas a um elemento podem fragilidade” , pode interpretar pedir influenciar a forma como seu oposto é interpretado.	ajuda como sinal de fraqueza.
Distinção	Refere-se à aprendizagem de que dois ou mais estímulos não são iguais ou não pertencem à mesma relação funcional , permitindo discriminar características, experiências ou categorias.	“Sentir ansiedade não é o mesmo que estar em perigo.” A diferenciação entre estado emocional e ameaça objetiva pode modificar a resposta diante da ansiedade.
Comparação	Relaciona estímulos segundo dimensões quantitativas ou qualitativas, como mais/menos, maior/menor, melhor/pior, mais importante/menos importante .	“Meus colegas são mais competentes do que eu.” Comparações recorrentes dessa natureza podem participar de redes relacionadas à crença de incompetência.
Hierárquica	Organiza estímulos em relações de categoria, inclusão ou pertencimento , como “faz parte de”, “contém” ou “é um tipo de”. Permite estruturar categorias mais amplas e seus elementos.	“Ansiedade é uma emoção” ; “medo, tristeza e raiva também são emoções”. Em uma rede disfuncional, a pessoa poderia

Tipo	de	Explicação	Exemplo
moldura relacional			estabelecer: “erro faz parte de fracasso; fracasso significa incapacidade”.
Temporal		Estabelece relações entre eventos em função do tempo, tais “Eu fracassei antes , então como antes/depois , agora/depois , provavelmente fracassarei passado/presente/futuro . Essas relações permitem que novamente .” Um evento passado acontecimentos passados ou antecipados influenciam passa a participar da antecipação de respostas no presente.	experiências futuras.
Espacial		Relaciona estímulos de acordo com sua posição ou “o livro está sobre a mesa”. Essas localização: acima/abaixo , dentro/fora , perto/longe , relações também participam da frente/atrás , entre outras.	“A farmácia fica ao lado do hospital”; organização verbal de eventos mais complexos.
Causal		Estabelece relações do tipo “ se... então ”, “porque”, “causa/consequência”, pelas quais um acontecimento é relacionado à ocorrência de outro. É particularmente relevante na construção de explicações sobre si e sobre os acontecimentos.	“Se fui rejeitado, então é porque não sou suficientemente bom .” A rejeição é relacionada verbalmente a uma conclusão sobre o próprio valor.
Condicional		Relaciona eventos segundo condições específicas, “ Se eu expressar minha opinião, frequentemente na forma “ se A, então B ”. Permite então serei criticado.” A relação pode antecipar consequências e organizar o comportamento a favorecer esquiva de situações de partir de condições verbalmente estabelecidas.	exposição interpessoal.
Dêitica		Organiza relações a partir da perspectiva do indivíduo, “ Eu estou sentindo ansiedade agora , especialmente nas dimensões EU-VOCÊ, AQUI-LÁ e mas outra pessoa pode compreender AGORA-DEPOIS . É particularmente importante para esta situação de maneira diferente.” tomada de perspectiva, cognição social e construção do A pessoa distingue sua própria senso de self.	perspectiva da perspectiva do outro.

Fonte própria (2026)

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório, estruturada como revisão de literatura, cujo objetivo foi sistematizar a produção científica relacionada à Teoria das Molduras Relacionais (Relational Frame Theory – RFT), identificando os principais desenvolvimentos conceituais, empíricos e aplicados associados à teoria. A organização do corpus foi realizada por meio de uma matriz de síntese, apresentada na Tabela 1 – Síntese dos estudos sobre a Teoria das Molduras Relacionais (RFT), contemplando autoria e ano de publicação, natureza da publicação e principal contribuição de cada trabalho para a compreensão ou aplicação da RFT. A própria matriz evidencia que os trabalhos analisados abordam desde os fundamentos do responder relacional até aplicações em contextos clínicos, educacionais e sociais.

O corpus documental reuniu 89 registros, publicados entre 1997 e 2025, além de um registro sem data informada. Foram incluídas diferentes modalidades de produção científica, de modo a permitir uma compreensão abrangente do desenvolvimento da RFT. Predominaram os artigos publicados em periódicos ($n = 70$; 78,65%), seguidos por registros cujo tipo de publicação não estava informado na fonte consultada ($n = 9$; 10,11%), capítulos de livro ($n = 4$; 4,49%), livros ($n = 2$; 2,25%), artigos de atas ($n = 2$; 2,25%), uma publicação classificada como série de livros ($n = 1$; 1,12%) e um conteúdo publicado sem especificação adicional ($n = 1$; 1,12%). A heterogeneidade documental pode ser observada, por exemplo, na presença de artigos de periódico, séries de livros e capítulos dedicados a diferentes dimensões da RFT.

10

A seleção e a organização das publicações foram orientadas por sua relação explícita com a RFT, considerando trabalhos que discutissem seus fundamentos teóricos, processos de responder relacional, linguagem e cognição, transformação de funções, relações derivadas, relações dêiticas, comportamento governado por regras, raciocínio analógico, tomada de perspectiva, desenvolvimento de repertórios relacionais e aplicações clínicas, educacionais ou sociais. Assim, não foi estabelecida restrição a um único delineamento metodológico, população ou contexto de aplicação, uma vez que o propósito foi mapear a diversidade de construções teóricas e aplicações encontradas no conjunto documental.

A análise ocorreu em etapas sucessivas. Inicialmente, procedeu-se à identificação dos autores, ano e tipo de publicação. Em seguida, foi realizada a leitura das informações referentes à contribuição de cada trabalho para a RFT. Posteriormente, essas contribuições foram examinadas comparativamente, buscando-se identificar núcleos conceituais recorrentes,

desenvolvimentos teóricos e campos de aplicação. A matriz foi utilizada como instrumento de extração e organização dos dados, permitindo uma síntese narrativa e temática do material.

Em razão da heterogeneidade das publicações e da natureza predominantemente conceitual da matriz disponível, optou-se por uma síntese narrativa estruturada por eixos temáticos, em vez de análise estatística ou metanálise. É importante destacar que a Tabela 1 não apresenta, de maneira sistemática, informações sobre bases de dados pesquisadas, descritores, strings de busca, número inicial de registros recuperados, processo de deduplicação, critérios formais de inclusão e exclusão ou avaliação do risco de viés. Portanto, esses procedimentos não devem ser atribuídos à revisão sem documentação adicional. Da mesma forma, com os dados disponíveis, não seria metodologicamente adequado afirmar que a revisão seguiu PRISMA, PRISMA-S ou instrumentos JBI, a menos que essas etapas tenham efetivamente sido realizadas e documentadas.

PANORAMA DOS ACHADOS

A análise dos 89 registros evidencia uma produção científica temporalmente extensa, abrangendo trabalhos publicados entre 1997 e 2025, o que permite observar tanto formulações anteriores e discussões fundamentais quanto desenvolvimentos contemporâneos da RFT. Há concentração expressiva de trabalhos ao longo dos anos 2000, 2010 e 2020, com recorrência de autores como Dermot Barnes-Holmes, Yvonne Barnes-Holmes, Steven C. Hayes, Ian Stewart, Louise McHugh, Jordan Belisle e outros pesquisadores vinculados ao desenvolvimento conceitual e experimental da abordagem.

No plano conceitual, um dos achados mais consistentes da matriz é a compreensão da RFT como uma abordagem analítico-comportamental e contextual da linguagem e da cognição humana. O elemento nuclear identificado nos estudos é o Responder Relacional Arbitrariamente Aplicável (RRAA/AARR), pelo qual os indivíduos aprendem a responder aos estímulos em função de relações contextualmente estabelecidas, e não exclusivamente de suas propriedades físicas. Entre os processos destacados encontram-se a implicação mútua, implicação combinatória e transformação das funções dos estímulos. Esses elementos aparecem de maneira explícita em diferentes trabalhos que compõem a matriz.

Um segundo eixo identificado envolve o desenvolvimento e refinamento da própria RFT. Os trabalhos demonstram que a teoria não permaneceu restrita às formulações iniciais

sobre equivalência e relações derivadas, mas passou por progressivo aprofundamento conceitual e experimental. Barnes-Holmes e Harte (2022), por exemplo, são apresentados na matriz discutindo desenvolvimentos que ampliaram a compreensão da RFT para além do texto seminal de 2001. Em paralelo, outros estudos investigam como o treino de múltiplos exemplares participa da aquisição do responder relacional, concebendo o RRAA como repertório operante aprendido.

Outro núcleo expressivo corresponde às relações dêiticas e à tomada de perspectiva. Nesse conjunto, relações como EU-VOCÊ, AQUI-ALI e AGORA-ENTÃO são investigadas como repertórios relacionais associados à capacidade de assumir perspectivas e compreender eventos a partir de diferentes posições relacionais. A revisão de Montoya-Rodríguez, Molina e McHugh, por exemplo, associa o responder relacional derivado e as relações dêiticas à investigação comportamental da tomada de perspectiva. A matriz também apresenta pesquisas que relacionam raciocínio dêítico, Teoria da Mente e autismo, ampliando a utilização da RFT para a investigação de processos sociocognitivos.

Também se destaca um eixo relacionado ao desenvolvimento da linguagem, aprendizagem e desenvolvimento infantil. Nessa direção, a aquisição de padrões de enquadramento relacional é apresentada como componente relevante do desenvolvimento linguístico e cognitivo, incluindo repertórios como analogia e tomada de perspectiva. Os estudos incluem ainda aplicações junto a crianças com autismo e outras condições do desenvolvimento, nas quais o ensino sistemático de repertórios relacionais é discutido como possibilidade de intervenção.

No âmbito clínico, os estudos sistematizados indicam uma importante aproximação entre a RFT e a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). A teoria é utilizada para explicar como processos linguísticos e redes relacionais podem participar tanto da organização da experiência humana quanto do sofrimento psicológico. Nesse contexto, processos relacionados à aceitação, desfusão e flexibilidade psicológica são discutidos a partir dos fundamentos funcionais e contextuais da linguagem. Fletcher e Hayes (2005), por exemplo, relacionam os processos da RFT à compreensão do sofrimento humano e aos processos de mindfulness empregados na ACT.

A literatura da matriz também demonstra que a RFT ultrapassou o campo estritamente clínico. Foram identificadas aplicações relacionadas a preconceito e racismo, gênero, comportamento organizacional, educação, deficiência do desenvolvimento, autismo, raciocínio

analógico, categorização, comportamento governado por regras e inteligência artificial. Um exemplo contemporâneo é a aplicação da RFT à organização de informações relacionais em sistemas de inteligência artificial voltados à interação com pacientes. Em outro domínio, a teoria foi empregada para compreender como contingências sociais e redes relacionais podem participar da construção e manutenção de vieses raciais e do racismo sistêmico.

SÍNTESE INTERPRETATIVA

De modo geral, a **Tabela 1** permite observar uma trajetória de ampliação progressiva do alcance explicativo e aplicado da RFT. Os estudos mais diretamente conceituais concentram-se nos processos fundamentais do responder relacional derivado e arbitrariamente aplicável; outros avançam para repertórios complexos, como analogia, categorização, relações temporais e dêiticas, tomada de perspectiva e comportamento governado por regras; enquanto trabalhos aplicados transportam esses princípios para psicoterapia, desenvolvimento infantil, autismo, educação, relações sociais, organizações e tecnologias contemporâneas.

Dessa forma, o panorama produzido pela matriz sugere que a RFT vem sendo utilizada não apenas como uma formulação sobre comportamento verbal, mas como um programa de investigação comportamental-contextual da linguagem e da cognição, no qual a aprendizagem relacional constitui um mecanismo central para compreender a emergência e a transformação de repertórios humanos complexos. Ao mesmo tempo, a diversidade das aplicações encontradas indica que o campo se expandiu de questões conceituais e experimentais para problemas clínicos, educacionais, sociais e tecnológicos, preservando como eixo comum a análise funcional das relações entre estímulos, contexto e transformação de funções.

Uma observação metodológica importante para o seu artigo: eu manteria a denominação “revisão de literatura” neste momento, e não afirmaria ainda “revisão integrativa segundo Whittemore e Knafl”, “PRISMA 2020” ou “avaliação JBI”. A tabela sustenta a análise dos 89 registros, mas não documenta essas etapas metodológicas. Se você me fornecer como esses 89 trabalhos foram pesquisados e selecionados bases, descritores, período da busca e critérios de inclusão/exclusão, aí é possível transformar esta metodologia em uma revisão integrativa metodologicamente completa, inclusive construindo o fluxo de seleção dos artigos.

Tabela 2 – Distribuição temática dos estudos sobre a Teoria das Molduras Relacionais (RFT) (n = 89)

Eixo temático	n	%
Fundamentos teóricos, responder relacional e processos básicos da RFT	32	35,96
Relações dêiticas, tomada de perspectiva, analogia e processos sociocognitivos	18	20,22
Desenvolvimento, aprendizagem, educação, autismo e repertórios relacionais	12	13,48
Aplicações clínicas, psicopatologia, ACT e flexibilidade psicológica	10	11,24
Aplicações sociais, culturais e organizacionais	8	8,99
Revisões, sistematizações e discussões gerais sobre a RFT	7	7,87
Tecnologia, inteligência artificial e modelos computacionais	2	2,25
Total	89	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos estudos sistematizados na revisão.

A análise temática dos 89 trabalhos identificados demonstrou predomínio de estudos relacionados aos fundamentos teóricos, ao responder relacional e aos processos básicos da Teoria das Molduras Relacionais, correspondendo a 32 publicações (35,96%). Esse eixo reuniu produções dedicadas à compreensão do Responder Relacional Arbitrariamente Aplicável (RRAA), das relações derivadas, da implicação mútua e combinatória, da transformação de funções dos estímulos, do controle contextual e de outros processos considerados centrais para a explicação comportamental da linguagem e da cognição. A centralidade desses conceitos pode ser observada na própria matriz, que caracteriza o RRAA como comportamento operante aprendido e relacionado ao treino de múltiplos exemplares.

O segundo eixo mais representativo correspondeu às relações dêiticas, tomada de perspectiva, analogia e outros processos sociocognitivos, com 18 estudos (20,22%). Nesse conjunto foram agrupados trabalhos relacionados às molduras EU-VOCÊ, AQUI-ALI e AGORA-ENTÃO, tomada de perspectiva, Teoria da Mente, raciocínio analógico e repertórios relacionais complexos. A matriz demonstra que as relações dêiticas ocupam posição relevante na investigação comportamental da tomada de perspectiva.

O eixo referente ao desenvolvimento, aprendizagem, educação, autismo e aquisição de repertórios relacionais reuniu 12 estudos (13,48%). Esses trabalhos abordaram principalmente o desenvolvimento da linguagem, treinamento relacional, aquisição de repertórios em crianças,

deficiência do desenvolvimento, autismo e possibilidades educacionais derivadas da RFT. Em alguns estudos, destaca-se especificamente que crianças com autismo podem demandar intervenções sistemáticas para o desenvolvimento de repertórios de respostas relacionais derivadas.

As aplicações clínicas, psicopatologia, ACT e flexibilidade psicológica representaram 10 estudos (11,24%). Nesse núcleo, a RFT foi empregada para compreender processos relacionados ao sofrimento psicológico, comportamento verbal, experiência privada e intervenções contextuais, especialmente sua articulação com a Terapia de Aceitação e Compromisso. A matriz evidencia a utilização da teoria para fundamentar processos como aceitação e desfusão, centrais à ACT.

As aplicações sociais, culturais e organizacionais corresponderam a oito estudos (8,99%), abrangendo fenômenos como relações sociais, gênero, preconceito, racismo, comportamento governado por regras e comportamento organizacional. A amplitude desse eixo evidencia a utilização dos processos relacionais para investigar fenômenos que ultrapassam o nível estritamente individual, incluindo a compreensão de contingências sociais complexas. Um dos trabalhos da matriz, por exemplo, discute explicitamente a utilização da RFT para analisar viés racial e racismo sistêmico.

As revisões, sistematizações e discussões gerais da RFT corresponderam a sete registros (7,87%), enquanto duas publicações (2,25%) apresentaram aplicações relacionadas à tecnologia, inteligência artificial e modelos computacionais, indicando uma vertente contemporânea e ainda minoritária no corpus analisado. Entre essas aplicações recentes, encontra-se a utilização de princípios relacionais para organização e recuperação contextualizada de informações em sistemas de inteligência artificial.

Em conjunto, a distribuição temática indica que 56,18% do corpus concentra-se nos dois primeiros eixos, relacionados aos fundamentos e processos básicos da RFT e aos processos relacionais complexos, como tomada de perspectiva e raciocínio analógico. Esse resultado sugere que, embora a literatura analisada apresente progressiva diversificação de aplicações clínicas, educacionais, sociais e tecnológicas, permanece fortemente ancorada na investigação dos mecanismos comportamentais que sustentam a linguagem e a cognição humanas.

Como vários estudos poderiam ser classificados em mais de um eixo, essa tabela utiliza classificação temática exclusiva pelo foco predominante, de modo que cada publicação foi

contabilizada uma única vez e o total permaneceu em $n = 89$. Isso precisa ser explicitado no método do artigo para que os percentuais sejam interpretados corretamente.

RESULTADOS

Tabela 3 – Síntese dos estudos sobre a Teoria das Molduras Relacionais (RFT)

Nº – Teórico(s) e ano	Tipo de publicação	Contribuição/elaboração em relação à Teoria das Molduras Relacionais
1. Alison Stapleton, Richard Charles Coates, Fergus Gracey et al. (2024)	Artigo de periódico	A teoria do quadro relacional (RFT) é uma teoria da linguagem e cognição humana que considera o 'eu' como emergente de padrões de comportamento. Ela é compatível com a terapia de aceitação e compromisso (ACT) e pode informar intervenções após lesões cerebrais.
2. Merve lu, K. Yavuz (2023)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) considera a linguagem como um comportamento verbal, fundamentando-se na Resposta Relacional Arbitrariamente Aplicável (AARR), que envolve relações arbitrárias entre estímulos, caracterizadas por propriedades como a implicação mútua e a transformação de funções.
3. Jordan Belisle, Ashley N. Payne, Dana Paliliunas (2022)	Artigo de periódico	A teoria do quadro relacional oferece uma explicação contemporânea da linguagem e cognição humana, interligando sistemas de contingência externa complexos, que podem modelar adequadamente o viés racial e o racismo, conforme discutido no contexto do racismo sistêmico.
4. Rajat Goyal, Yifei Dong, Kun Yu et al. (2025)	Série de livros	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) organiza dados de pacientes para refletir padrões relacionais humanos, permitindo a recuperação de informações de forma iterativa e sensível ao contexto, melhorando a interação entre pacientes e sistemas de IA.

Nº – Teórico(s) e ano	Tipo de publicação	Contribuição/elaboração em relação à Teoria das Molduras Relacionais
5. Não informado no anexo (2022)	Conteúdo publicado	A Teoria do Quadro Relacional oferece uma explicação contemporânea da linguagem e cognição humana, interligando sistemas de contingência externa complexos, que podem modelar adequadamente o viés racial e o racismo, conforme discutido no contexto do racismo sistêmico.
6. Dermot Barnes-Holmes, Colin F. Harte (2022)	Artigo de periódico	A teoria do quadro relacional (RFT) oferece uma explicação analítica do comportamento humano, focando na linguagem e cognição. Desenvolvimentos recentes, impulsionados por um programa de pesquisa, ampliaram e aprofundaram a compreensão da RFT além do texto seminal de 2001.
7. Maithri Sivaraman, Dermot Barnes-Holmes, R. Douglas Greer et al. (2023)	Artigo de periódico	A teoria do quadro relacional (TQR) é uma perspectiva analítica do comportamento que explora como as relações arbitrárias entre estímulos são aprendidas e aplicadas, enfatizando variáveis dinâmicas que influenciam a resposta relacional e a cooperação humana.
8. Simon Dymond, Simon Dymond, Richard J. May (2018)	Artigo de periódico	A teoria do quadro relacional (RFT) é uma teoria comportamental contextual moderna que explora a linguagem e a cognição humana, focando em como as relações entre estímulos são aprendidas e utilizadas na comunicação e no pensamento.
9. Maria M. Montoya-Rodríguez, Francisco J. Molina, Louise McHugh (2017)	Artigo de periódico	A teoria do quadro relacional (RFT) é uma abordagem comportamental moderna que explica a linguagem e a cognição humanas complexas, como a tomada de perspectiva, através do respondendo relacional derivado, focando em relações deícticas como eu-você e aqui-ali.
10. Ian Hussey, Dermot Barnes-Holmes, Yvonne Barnes-Holmes (2015)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma abordagem funcional-analítica da linguagem e cognição humana, enfatizando que a linguagem e a cognição são compostas por atos relacionais, influenciando também a psicopatologia humana.

Nº – Teórico(s) e ano	Tipo de publicação	Contribuição/elaboração em relação à Teoria das Molduras Relacionais
11. Martin O'Connor, Lynn Farrell, Anita Munnelly et al. pessoa (2017)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma abordagem contemporânea da linguagem e cognição, fundamentada na análise do comportamento, que explora como as relações entre estímulos influenciam a aprendizagem e o uso da linguagem.
12. Jacob Neufeld, Ian Stewart, John McElwee (2023)	Artigo de periódico	A teoria do quadro relacional (RFT) vê a resposta relacional temporal como uma habilidade operante chave para entender o tempo, importante para sequenciar eventos, planejar e discutir o passado ou futuro, conforme abordado no estudo.
13. George Henrique Kling de Moraes, Daniel Afonso Assaz, Claudia Kami Bastos Oshiro (2023)	Artigo de periódico	A Teoria das Molduras Relacionais (RFT) explica o fenômeno do responder relacional derivado, destacando que humanos respondem a estímulos com base em suas relações arbitrárias, sendo o Responder Relacional Arbitrariamente Aplicável (RRAA) um comportamento operante aprendido por meio de treino de múltiplos exemplares.
14. Duncan Gillard, Sarah Cassidy, Ben Anderson (2024)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma abordagem pós-Skinneriana que explica a linguagem humana e a cognição, enfatizando a importância das relações entre palavras e contextos, com aplicações em psicologia educacional e intervenções como ACT e DNA-V.
15. Dermot Barnes-Holmes, Colin Harte (2021)	Capítulo de livro	A teoria do quadro relacional (RFT) é uma abordagem analítica do comportamento que explora como a linguagem humana e o raciocínio relacional contribuem para a cognição e o sofrimento psicológico, servindo como base científica para a terapia de aceitação e compromisso (ACT).
16. Elle B. Kirsten, Ian Stewart (2021)	Artigo de periódico	A teoria do quadro relacional (RFT) vê a aquisição operante de padrões de enquadramento relacional como fundamental para o desenvolvimento linguístico e cognitivo, explorando fenômenos psicológicos como analogia e tomada de perspectiva na infância.

Nº – Teórico(s) e ano	Tipo de publicação	Contribuição/elaboração em relação à Teoria das Molduras Relacionais
17. Fawna MJ Stockwell, Daniel J. Moran (2014)	Artigo de periódico	A teoria do quadro relacional é uma abordagem abrangente da linguagem e cognição humana, que ajuda a entender como as relações entre estímulos influenciam a experiência privada de fantasias sexuais, incluindo aquelas não diretamente relacionadas a experiências passadas.
18. Lisa W. Coyne, Darin Cairns (2016)	Livro	A teoria do quadro relacional é uma abordagem analítica do comportamento que se concentra em processos simbólicos, como linguagem e cognição, ampliando a análise do comportamento verbal de Skinner e oferecendo uma compreensão mais detalhada do condicionamento indireto.
19. Natália Ramos Bim, João H. de Almeida (2020)	Artigo de periódico	A Teoria das Molduras Relacionais (RFT) explica como as relações verbais influenciam o comportamento humano, enfatizando a importância do contexto na formação de repertórios comportamentais e na compreensão da linguagem e cognição, especialmente em contextos clínicos.
20. AL Hendriks, Yvonne Barnes-Holmes, Ciara McEntegart e mais 3 (2016)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma abordagem comportamental moderna que explica funções cognitivas complexas, oferecendo um método mais preciso para avaliar e treinar habilidades de tomada de perspectiva, especialmente em indivíduos com disfunções sociais e cognitivas.
21. William Ferreira Perez, Yara C. Nico, Roberta Kovac e mais 2 (2017)	Artigo de periódico	A Teoria das Molduras Relacionais (RFT) sugere que estímulos podem adquirir funções indiretamente por meio de Respostas Relacionais Arbitrariamente Aplicadas (RRAA), ampliando a compreensão da análise do comportamento em fenômenos relacionados à linguagem e cognição.

Nº – Teórico(s) e ano	Tipo de publicação	Contribuição/elaboração em relação à Teoria das Molduras Relacionais
22. Ian Stewart, Dermot Barnes-Holmes, Yvonne Barnes-Holmes et al. (2006)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (TQR) analisa como os quadros relacionais, redes relacionais e regras influenciam o comportamento humano, oferecendo uma nova perspectiva sobre fenômenos na psicologia industrial/organizacional, abordando a complexidade da linguagem e cognição humanas.
23. L. Jorge Ruiz Sánchez, M ^a del Mar Montoya Rodríguez (2014)	Artigo científico	A Teoria dos Marcos Relacionais (TMR) é uma abordagem comportamental-funcional que estuda a linguagem e a cognição humana, permitindo a compreensão do comportamento complexo e o desenvolvimento de estratégias práticas eficazes para indivíduos com repertórios deficitários, especialmente em populações com deficiência.
24. Jamie Cummins, Maura Nevejans, Dylan Colbert et al. pessoa (2022)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) prevê que algumas topografias de resposta relacional se correlacionam mais estreitamente do que outras, e que o treinamento em um tipo de resposta relacional pode melhorar diferencialmente outras respostas relacionadas.
25. Matthieu Villatte, Jean-Louis Monestès, Louise McHugh e mais 3 (2008)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (TQR) é uma abordagem analítico-comportamental que estuda a linguagem e a cognição humana, enfatizando como indivíduos relacionam estímulos de maneiras novas e não treinadas, permitindo a generatividade da linguagem humana.
26. Steven C. Hayes, Adam M. Grundt (1997)	Capítulo do livro	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) explica como relações de estímulos derivados fundamentam a linguagem e fenômenos cognitivos, propondo que esses comportamentos aprendidos são a base para a compreensão de metáforas e significados, equilibrando abordagens referencial e de uso.

Nº – Teórico(s) e ano	Tipo de publicação	Contribuição/elaboração em relação à Teoria das Molduras Relacionais
27. Jordan Belisle, Mark R. Dixon (2021)	Artigo de periódico	A teoria do quadro relacional (RFT) é uma abordagem emergente que enfatiza a formação de padrões dinâmicos de comportamento relacional, influenciando estratégias da terapia de aceitação e compromisso (ACT) para promover flexibilidade psicológica e bem-estar.
28. Ohtsuki et al.,(2021)	trabalho/resumo de workshop	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma abordagem analítica do comportamento que sistematiza a linguagem e a cognição humanas, servindo como base teórica para a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e abrangendo diversas áreas de pesquisa.
29. Lynn Farrell, Táhcita Medrado Mizael, Evelyn R. Gould (2023)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (TQR) é uma abordagem contextual que analisa como a linguagem e o comportamento governado por regras influenciam a compreensão de conceitos complexos, como gênero, promovendo experiências mais flexíveis e expansivas.
30. S. Ming, Ian Stewart, John McElwee (2024)	Artigo de periódico	A teoria do quadro relacional (RFT) é uma abordagem que enfatiza o treinamento de múltiplos exemplares para estabelecer repertórios de resposta relacional derivada, focando no desenvolvimento da linguagem generativa e na cooperação contextual no aprendizado verbal.
31. Mark R. Dixon, Simon Dymond, Ruth Anne Rehfeldt et al. (2003)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (TQR) oferece uma explicação funcional-analítica do desenvolvimento de habilidades de resposta relacional derivada ao longo da vida, enfatizando a importância da comunidade social na formação dessas habilidades linguísticas e cognitivas.
32. Michael J. Bordieri, Karen Kate Kellum, Kelly G. Wilson et al. pessoa (2016)	Artigo de periódico	A teoria do quadro relacional postula que a coerência é reforçadora para humanos verbalmente competentes, levando-os a relacionar estímulos ambíguos devido a experiências de aprendizado anteriores que resultaram em ações ambientais eficazes e reforço social.

Nº – Teórico(s) e ano	Tipo de publicação	Contribuição/elaboração em relação à Teoria das Molduras Relacionais
33. Robert Johansson (2019)	Capítulo do livro	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) sugere que a resposta relacional arbitrariamente aplicável (AARR) envolve propriedades como a implicação mútua, a implicação combinatória e a transformação da função do estímulo, sendo controladas contextualmente e desenvolvidas por treinamento de múltiplos exemplares.
34. Jordan Belisle, Caleb R. Stanley, Ayla M. Schmick et al. (2020)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) propõe que a linguagem complexa se desenvolve através de redes relacionais arbitrariamente aplicáveis, com implicações potenciais para indivíduos com autismo, permitindo a emergência de relações comparativas e transformações de função de estímulo.
35. Maura Nevejans, Emiel Cracco, Jan R. Wiersema e mais 2 (2024)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (Hayes et al., 2001) propõe que o raciocínio relacional, especialmente o raciocínio déítico, é fundamental para a tomada de perspectiva e a Teoria da Mente, áreas frequentemente desafiadoras para indivíduos com autismo.
36. Maria M. Montoya-Rodríguez, Francisco J. Molina-Cobos (2019)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) aborda a linguagem e a cognição, fundamentando uma nova abordagem para o estudo da tomada de perspectiva. O protocolo de RFT foi aplicado em estudos, mas requer modificações para atender a limitações anteriores.
37. Darren J. Edwards, Ciara McEnteggart, Yvonne Barnes-Holmes (2022)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma abordagem pós-Skinneriana que explica como categorias emergem através de funções comportamentais e pistas contextuais, oferecendo uma interpretação diferente das teorias tradicionais de categorização baseadas em similaridade.
38. David E. Greenway, Emily K. Sandoz, David R. Perkins (2010)	Artigo de Atas	A teoria do quadro relacional é uma abordagem que enfatiza a resposta relacional arbitrariamente aplicável, caracterizada por propriedades como a implicação mútua, a implicação combinatória e a transformação da função do estímulo, oferecendo uma nova perspectiva sobre linguagem e cognição.

Nº – Teórico(s) e ano	Tipo de publicação	Contribuição/elaboração em relação à Teoria das Molduras Relacionais
39. AL Hendriks, Yvonne Barnes-Holmes, Ciara McEnteggart e mais 4 (2016)	Artigo Científico de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) oferece uma interpretação comportamental e contextual da tomada de perspectiva, sugerindo que essa habilidade pode ser estudada em detalhes ao examinar relações específicas de tomada de perspectiva, especialmente em contextos clínicos.
40. Ian Stewart (2016)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma abordagem contextual funcional que explica o comportamento humano complexo, focando na aprendizagem relacional arbitrária, que é fundamental para a linguagem, cognição e desenvolvimento de habilidades linguísticas em diversas populações.
41. Amy C. Gross, Eric J. Fox (2009)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma abordagem analítica do comportamento que explica a linguagem e a cognição humana, focando em padrões de resposta relacional controlados por contextos sociais e contextuais, em vez de propriedades físicas dos estímulos.
42. William J. McIlvane (2003)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) analisa comportamentos humanos complexos, propondo que a aprendizagem relacional é fundamental para a linguagem e cognição. A RFT busca integrar processos comportamentais básicos e expandir suas aplicações em diversas populações.
43. Gráinne Kent, Edel Galvin, Yvonne Barnes-Holmes e mais 2 (2017)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) propõe que a resposta relacional derivada é crucial para o desenvolvimento da linguagem verbal, sendo que crianças típicas adquirem essas habilidades naturalmente, enquanto crianças com autismo necessitam de intervenções específicas para seu desenvolvimento.

Nº – Teórico(s) e ano	Tipo de publicação	Contribuição/elaboração em relação à Teoria das Molduras Relacionais
44. Alceu Regaço, Colin Harte, Dermot Barnes-Holmes e mais 2 (2025)	Artigo de periódico	A teoria do quadro relacional (RFT) é uma abordagem que explora como as relações entre estímulos são aprendidas e utilizadas na linguagem humana, destacando a importância de entender essas relações para uma análise comportamental mais completa da linguagem.
45. Lindsay B. Fletcher, Steven C. Hayes (2005)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) explica como a linguagem e a cognição criam redes que contribuem para o sofrimento humano. Ela fundamenta processos de mindfulness, como aceitação e desfusão, que são centrais na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT).
46. Emily K. Sandoz, Michael J. Bordieri, Ian Tyndall et al. (2021)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é um modelo comportamental contemporâneo que explica a linguagem e a cognição, propondo que o Respondendo Relacional Derivado (DRR) transforma funções de estímulos com base em suas relações, sem contingências de aprendizado diretas.
47. Yvonne Barnes-Holmes, Dermot Barnes-Holmes, Louise McHugh +1 mais (2004)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) explica a complexidade da linguagem e cognição humanas através de quadros relacionais, que incluem relações de equivalência, comparação e oposição, permitindo uma análise mais completa do comportamento humano e da psicopatologia.
48. Sarah Cassidy, Bryan Roche, Denis O'Hora (2010)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) propõe que a compreensão verbal requer respostas relacionais derivadas, que são respostas previsíveis a estímulos conhecidos e novos, mediadas por pistas contextuais arbitrárias, alterando assim a análise do comportamento verbal.

Nº – Teórico(s) e ano	Tipo de publicação	Contribuição/elaboração em relação à Teoria das Molduras Relacionais
49. David C. Palmer (2004)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional é uma abordagem analítica do comportamento que explora como as relações derivadas entre estímulos e eventos influenciam a linguagem e o comportamento humano complexo, desafiando a interpretação de Skinner sobre o comportamento verbal.
50. Bryan Roche, Yvonne Barnes-Holmes, Dermot Barnes-Holmes et al. (2002)	Artigo de periódico	A teoria do quadro relacional (RFT) analisa como as relações derivadas entre estímulos, como equivalência e oposição, influenciam o comportamento social e cognitivo, permitindo uma compreensão mais profunda da linguagem e das interações sociais mediadas por ela.
51. L. Jorge Ruiz Sánchez, M ^a del Mar Montoya Rodríguez (2014)	Artigo de periódico	A Teoria dos Marcos Relacionais (RFT) é uma abordagem comportamental-funcional que estuda a linguagem e a cognição humana, oferecendo estratégias práticas eficazes para indivíduos com deficiências no desenvolvimento, com foco em comportamentos complexos e relações entre eventos.
52. Dermot Barnes-Holmes, Yvonne Barnes-Holmes, Paul M. Smeets e mais 2 (2004)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) explica a equivalência de estímulos por meio de respostas relacionais arbitrariamente aplicáveis, postulando que relações derivadas podem ser controladas por antecedentes e consequências, formando classes operantes generalizadas em comportamento verbal e não verbal.
53. Yvonne Barnes-Holmes, Dermot Barnes-Holmes, Louise McHugh +1 mais (2004)	Artigo Científico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) analisa como as relações entre estímulos e a linguagem influenciam o comportamento humano, propondo uma nova interpretação da psicopatologia e transformando a terapia comportamental, especialmente através da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT).

Nº – Teórico(s) e ano	Tipo de publicação	Contribuição/elaboração em relação à Teoria das Molduras Relacionais
54. Steven C. Hayes, Dermot Barnes-Holmes, Bryan Roche (2003)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma teoria analítica do comportamento que explica a resposta relacional arbitrária, enfatizando a importância do contexto e da história de reforço, diferenciando-se do controle de estímulos relacional tradicional.
55. Siri Ming, Teresa Mulhern, Ian Stewart e mais 2 (2018)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) propõe que a resposta relacional generalizada é um processo chave no comportamento humano complexo, incluindo a categorização hierárquica, fundamentando-se em relações mais simples como contenção e comparação para ensinar inclusão de classes.
56. Francisco J. Ruiz, Carmen Luciano (2015)	Artigo de periódico	A teoria do quadro relacional (RFT) conceitualiza a analogia como o estabelecimento de uma relação de coordenação entre tipos comuns de relações, analisando a aptidão da analogia em contextos que compartilham propriedades físicas comuns.
57. Sarah Dunne, Mairéad Foody, Yvonne Barnes-Holmes e mais 2 (2014)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) sugere que repertórios de respostas relacionais derivadas são essenciais para o desenvolvimento da linguagem verbal humana, com implicações significativas para a educação de populações com deficiência de desenvolvimento, como crianças com autismo.
58. Teresa Mulhern (2018)	Tese de Doutorado (PhD).	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma abordagem analítica do comportamento que conceptualiza a classificação hierárquica como um repertório central, envolvendo relações de contenção e hierárquicas, essenciais para a categorização de estímulos com base em características compartilhadas.
59. Katie Snyder, Joseph M. Lambert, Michael P. Twohig (2011)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma abordagem analítico-comportamental da linguagem e cognição, explicando como relações entre estímulos são derivadas e respondidas com base em pistas contextuais, permitindo a generatividade do comportamento humano complexo.

Nº – Teórico(s) e ano	Tipo de publicação	Contribuição/elaboração em relação à Teoria das Molduras Relacionais
60. Maria M. Montoya-Rodríguez, Francisco Javier Molina Cobos (2018)	Capítulo do livro	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma abordagem comportamental que argumenta que as relações déicticas são fundamentais para o desenvolvimento da capacidade de tomar a perspectiva de outra pessoa, sendo essencial na linguagem e cognição humanas.
61. Leticia Fiorentini, Mariana Arismendi, Gerardo Primero e mais 3 (2012)	Artigo Científico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma abordagem que explica o raciocínio analógico, enfatizando a importância das relações entre estímulos. Ela oferece um modelo útil para estudar esse tipo de raciocínio sob a perspectiva da análise do comportamento.
62. Simon Dymond, Bryan Roche (2013)	Livro	A teoria do quadro relacional (RFT) é uma abordagem psicológica que explora como as relações entre palavras e eventos influenciam o comportamento humano. O livro "Advances in Relational Frame Theory" discute avanços na pesquisa e aplicação dessa teoria.
63. Shane McLoughlin, Ian Tyndall, Teresa Mulhern et al. (2019)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma abordagem que estuda a linguagem e a cognição, focando na previsão e influência do comportamento humano através de relações complexas, utilizando notação técnica para articular hipóteses e experimentos de forma precisa.
64. Dyanne Ruiz Castañeda, Inmaculada Gómez Becerra (2010)	artigo empírico/experimental.	A Teoria dos Marcos Relacionais (RFT) aborda a dificuldade de indivíduos em mudar padrões comportamentais, enfatizando a importância de contextos funcionais. Ela investiga como respostas relacionais de simetria e equivalência se transformam em marcos de oposição com base nas consequências recebidas.
65. J. Grayson Osborne (2003)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma abordagem pós-skinneriana que explica a linguagem e a cognição humana como respostas relacionais arbitrariamente aplicáveis, mantendo os princípios da análise do comportamento de Skinner, sem realmente se separar dele.

Nº – Teórico(s) e ano	Tipo de publicação	Contribuição/elaboração em relação à Teoria das Molduras Relacionais
66. Juliana C. Taube (2023)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma abordagem comportamental que conecta funções contextuais à evolução, enfatizando como a percepção e o comportamento são moldados por relações contextuais, promovendo a adaptação e a flexibilidade psicológica em ambientes sociais.
67. Leticia Fiorentini, Mariana Arismendi, Gerardo Primero e mais 3 (2012)	Artigo de Revisão	A Teoria dos Marcos Relacionais (TMR) aborda o raciocínio analógico como uma forma de responder relacionalmente, enfatizando a equivalência de estímulos e a capacidade de derivar relações entre eventos, sendo útil para entender a cognição e o comportamento verbal.
68. M. Kensche, Ulrich Schweiger (2015)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (BRT) explica como as pessoas relacionam estímulos verbalmente e agem com base nessas relações. Ela fundamenta o comportamento regido por regras, essencial para a terapia contextual e a compreensão da psicopatologia.
69. Dermot Barnes-Holmes, Miguel Rodríguez Valverde, Robert Whelan (2005)	Artigo de periódico	A Teoria dos Marcos Relacionais (TMR) é uma abordagem comportamental que analisa o comportamento relacional derivado e a relação entre linguagem e estímulos. A TMR propõe que a derivação de relações é um tipo de comportamento operante.
70. Johan Thirus, Magnus Starbrink, Billy Jansson (2016)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma abordagem comportamental que explora como as relações entre estímulos influenciam o aprendizado e a cognição, sendo aplicada em intervenções para melhorar habilidades intelectuais, como demonstrado no estudo com estudantes suecos.
71. John T. Blackledge (2003)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma abordagem que explica como as relações entre estímulos influenciam a linguagem e a cognição, destacando a importância de processos como a coordenação, a mutualidade e a combinação de relações para entender comportamentos humanos.

Nº – Teórico(s) e ano	Tipo de publicação	Contribuição/elaboração em relação à Teoria das Molduras Relacionais
72. Leticia Fiorentini, Mariana Arismendi, Gerardo Primero e mais 3 (2012)	Artigo de periódico	A Teoria dos Marcos Relacionais (RFT) é um modelo que explica o raciocínio analógico, enfatizando a análise do comportamento. Ela oferece evidências empíricas relevantes e sugere vantagens em comparação com abordagens cognitivistas, sendo útil para treinamento cognitivo.
73. Rachel M. McLaren, James Price Dillard, Kyle James Tusing et al. pessoa (2014)	Artigo de periódico	A teoria da estrutura relacional examina como o tipo de enunciado e o contexto relacional influenciam a saliência de quadros relacionais, como dominação-submissão e afiliação-desafiação, afetando a interpretação das interações hipotéticas.
74. Sean Hughes, Jan De Houwer, Dermot Barnes-Holmes (2016)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) argumenta que os organismos aprendem de várias maneiras, destacando o comportamento de resposta relacional arbitrariamente aplicável (AARR) nos humanos, que é fundamental para a linguagem e cognição, diferenciando-se do aprendido não arbitrário.
75. Jordan Belisle, Yi Zhihui, Meredith Matthews et al. (2025)	Artigo de periódico	A teoria do quadro relacional (RFT) é uma abordagem que se baseia na análise do comportamento verbal, focando em como as relações entre estímulos são aprendidas e utilizadas, sendo fundamental para o desenvolvimento do currículo PEAK e suas aplicações.
76. Robert Johansson (2019)	Artigo de Atas	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma abordagem da psicologia comportamental que explora como as relações entre estímulos são aprendidas e utilizadas. Este estudo investiga a aplicação da RFT em NARS, visando avanços na pesquisa de AGI.
77. Einar T. Ingvarsson, Edward K. Morris (2004)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma extensão do behaviorismo que explica a linguagem e a cognição humana através de quadros relacionais, enfatizando a natureza emergente e derivada desses quadros, em contraste com as contingências diretas.

Nº – Teórico(s) e ano	Tipo de publicação	Contribuição/elaboração em relação à Teoria das Molduras Relacionais
78. Elle B. Kirsten, Ian Stewart, John McElwee (2021)	Artigo de periódico	A teoria do quadro relacional (RFT) é uma abordagem que explica como as relações entre estímulos são aprendidas e utilizadas na linguagem e cognição, sendo fundamental para o desenvolvimento de habilidades como o raciocínio analógico em crianças.
79. María del Mar Montoya, Francisco Javier Molina Cobos (2015)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional propõe que relações deícticas como EU-VOCÊ, AQUI-LÁ e AGORA-ENTÃO são fundamentais para habilidades sociais e a Teoria da Mente, embora a pesquisa indique que essa relação não é consistentemente forte entre estudantes universitários.
80. Louise McHugh, Yvonne Barnes-Holmes, Dermot Barnes-Holmes (2004)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma abordagem comportamental moderna que analisa a linguagem e a cognição humana, focando em como as relações entre palavras e contextos influenciam habilidades complexas como a tomada de perspectiva e a compreensão da crença falsa.
81. Rosa M Vizcaíno-Torres, Francisco J. Ruiz, Carmen Luciano e mais 3 (2015)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma abordagem que explora como as relações entre estímulos são aprendidas e utilizadas, enfatizando a importância do treinamento relacional para aumentar a fluência e flexibilidade no raciocínio, como demonstrado no estudo.
82. William J. Matthews (2013)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) postula que estratégias para controlar ou extinguir experiências internas baseadas em linguagem são improváveis de serem bem-sucedidas. Ela fundamenta a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), sugerindo uma mudança de paradigma na psicoterapia.

Nº – Teórico(s) e ano	Tipo de publicação	Contribuição/elaboração em relação à Teoria das Molduras Relacionais
83. Yvonne Barnes-Holmes, Dermot Barnes-Holmes, Louise McHugh (2004)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) é uma abordagem comportamental que explica como eventos verbais complexos são entendidos e ensinados, enfatizando a importância das relações arbitrárias e a flexibilidade no desenvolvimento de habilidades cognitivas e verbais em crianças.
84. Timothy M. Weil, Steven C. Hayes, Philip Capurro (2011)	Artigo de periódico	A teoria do quadro relacional foca nas relações deícticas, como Eu-Você, Aqui-Lá e Agora-Depois, e é utilizada para entender como as crianças desenvolvem habilidades de perspectiva, sendo fundamental em programas de treinamento de habilidades sociais e linguísticas.
85. Nigel Vahey, Marc Bennett, Robert Whelan (2017)	Artigo de periódico	A teoria do quadro relacional (RFT) é uma abordagem que explora como os processos baseados em regras podem influenciar o comportamento humano, especialmente em contextos de aprendizado e adaptação a mudanças nas contingências do ambiente.
86. Denise Haunani Solomon, James Price Dillard, Jason W. Anderson (2002)	Artigo de periódico	A teoria da estrutura relacional especifica que os julgamentos relacionais são baseados nas dimensões de dominância-submissão e afiliação-desafiliação, que se deslocam mutuamente para interpretar interações sociais, simplificando a compreensão de comportamentos ambíguos.
87. Steven C. Hayes, Kara Bunting, Scott A. Herbst et al. (2006)	Artigo de periódico	A Teoria do Quadro Relacional (RFT) oferece uma abordagem operante empiricamente útil que explora a linguagem e a cognição humanas, contribuindo para inovações aplicadas, especialmente em Gestão do Comportamento Organizacional (OBM), conforme discutido no artigo.

Nº – Teórico(s) e ano	Tipo de publicação	Contribuição/elaboração em relação à Teoria das Molduras Relacionais
88. Autores (2023)	Artigo de periódico	A Teoria das Molduras Relacionais (RFT) explica como estímulos podem adquirir funções de forma indireta, permitindo a aprendizagem através de relações arbitrárias. Essa teoria fundamenta a interdisciplinaridade na educação, promovendo um ensino mais integrador e adaptado à complexidade social contemporânea.
89. Yvonne Barnes-Holmes, Dermot Barnes-Holmes, Carol Murphy (2004)	Capítulo do livro	A Teoria do Quadro Relacional (TQR) descreve como responder a eventos em termos de outros, enfatizando o "responder relacional arbitrariamente aplicável", que inclui propriedades como a implicação mútua e a transformação das funções dos estímulos.

Fonte Própria (2026)

A análise dos estudos reunidos na tabela evidencia que a Teoria das Molduras Relacionais (TMR/RFT) apresenta um núcleo conceitual relativamente consistente, ao mesmo tempo em que se caracteriza por expressiva diversificação teórica, metodológica e aplicada. Embora os trabalhos investiguem fenômenos distintos, desde processos básicos da linguagem até psicopatologia, autismo, educação, relações sociais, organizações e inteligência artificial, a maior parte converge para a compreensão de que a linguagem e a cognição humanas envolvem formas de responder relacional aprendido e contextualmente controlado, capazes de produzir relações que não dependem exclusivamente das propriedades físicas dos estímulos. Essa concepção aparece de maneira explícita em estudos que descrevem o Responder Relacional Arbitrariamente Aplicável (RRAA/AARR) e o responder relacional derivado como elementos centrais da teoria.

Uma das convergências mais robustas identificadas refere-se, portanto, à tentativa de explicar funcionalmente a linguagem e a cognição sem recorrer à linguagem como uma entidade mental autônoma. Lu e Yavuz (2023), Moraes, Assaz e Oshiro (2023), Villatte et al. (2008), Stewart (2016), Gross e Fox (2009), entre outros autores presentes na amostra, aproximam-se ao conceber os fenômenos linguísticos a partir das relações aprendidas entre eventos e das condições contextuais que controlam essas relações. Mesmo quando empregam terminologias

ou recortes distintos, os estudos compartilham a compreensão de que a capacidade humana de estabelecer relações derivadas constitui um mecanismo relevante para explicar a generatividade e a complexidade do comportamento verbal.

Nesse eixo conceitual, observa-se ainda convergência em torno de propriedades fundamentais do responder relacional. A literatura examinada destaca processos como implicação mútua, implicação combinatória e transformação das funções dos estímulos, além da importância das pistas contextuais. Johansson (2019), por exemplo, reúne essas propriedades na caracterização da AARR e acrescenta o papel do treinamento por múltiplos exemplares; Greenway, Sandoz e Perkins (2010) apresentam formulação semelhante ao enfatizarem as mesmas propriedades como elementos distintivos da abordagem. Essa recorrência sugere que, apesar da expansão das aplicações da RFT, seus conceitos básicos continuam funcionando como eixo organizador da produção analisada.

Outro ponto de convergência importante é a centralidade do contexto. A RFT não propõe que uma relação verbal possua significado fixo independentemente das condições nas quais ocorre. Os trabalhos analisados reiteram, sob diferentes perspectivas, que a história de aprendizagem, as contingências e as pistas contextuais participam do estabelecimento e da modificação das relações. Hayes, Barnes-Holmes e Roche (2003), por exemplo, destacam a importância do contexto e da história de reforçamento na resposta relacional arbitrária, enquanto Snyder, Lambert e Twohig (2011) ressaltam a derivação de relações com base em pistas contextuais.

No que se refere à diversificação das aplicações, é justamente a partir desse núcleo conceitual compartilhado que começam a aparecer as principais divergências entre os estudos. Tais divergências não se apresentam, predominantemente, como oposição direta aos pressupostos da RFT, mas como diferenças no fenômeno selecionado, na unidade de análise e na finalidade atribuída aos processos relacionais. Em outras palavras, os trabalhos convergem mais sobre como compreender o responder relacional do que sobre qual fenômeno deve ser explicado prioritariamente por ele.

Uma primeira direção concentra-se nos processos básicos da linguagem e cognição. Nesse conjunto, encontram-se trabalhos voltados à equivalência, oposição, comparação, categorização, coerência, relações temporais, analogia, classificação hierárquica e transformação de funções. Neufeld, Stewart e McElwee (2023), por exemplo, concentram-se no responder

relacional temporal e em sua participação na capacidade de sequenciar acontecimentos, planejar e discutir passado e futuro. Já Edwards, McEnteggart e Barnes-Holmes (2022) abordam a emergência de categorias a partir de funções comportamentais e pistas contextuais, contrapondo essa interpretação a modelos tradicionais fundamentados predominantemente na similaridade.

Outros estudos deslocam o foco para a analogia e o raciocínio relacional. Ruiz e Luciano (2015) conceituam a analogia como uma relação de coordenação entre relações, enquanto os trabalhos associados a Fiorentini e colaboradores tratam o raciocínio analógico como modalidade de responder relacional e discutem sua utilidade para compreender a cognição e para o treinamento cognitivo. Há, portanto, uma diferença de ênfase: alguns trabalhos procuram estabelecer os mecanismos elementares da teoria, enquanto outros investigam como esses mecanismos se organizam em competências cognitivas de maior complexidade.

No que se refere às relações dêiticas, tomada de perspectiva e cognição social, nestes estudos, a RFT é utilizada para explicar como repertórios relacionais envolvendo EU-VOCÊ, AQUI-LÁ e AGORA-ENTÃO podem contribuir para a capacidade de diferenciar perspectivas e compreender estados ou pontos de vista de outras pessoas. Montoya-Rodríguez, Molina e McHugh (2017) situam a tomada de perspectiva no âmbito do responder relacional derivado, enfatizando relações dêiticas como eu-você e aqui-ali. Montoya-Rodríguez e Molina Cobos (2018) igualmente atribuem às relações dêiticas papel fundamental no desenvolvimento dessa capacidade.

34

Entretanto, é justamente nesse domínio que a tabela permite identificar uma divergência empírica relevante. Embora parte dos estudos associe fortemente relações dêiticas, tomada de perspectiva e Teoria da Mente, os dados apresentados por Montoya e Molina Cobos (2015) indicam que essa associação não se mostrou consistentemente forte em estudantes universitários. Esse achado é importante porque impede uma leitura excessivamente linear segundo a qual o domínio de relações dêiticas necessariamente corresponderia, em qualquer população e contexto, a melhor desempenho global em cognição social. Assim, a literatura reunida aponta uma base conceitual compartilhada, mas também sugere que a magnitude e a generalização dessas relações permanecem dependentes das características da tarefa e da população investigada.

Outro conjunto expressivo de estudos converge ao situar o responder relacional como relevante para o desenvolvimento linguístico e cognitivo. Kirsten e Stewart (2021) consideram

a aquisição operante de padrões de enquadramento relacional fundamental ao desenvolvimento da linguagem e da cognição, incluindo fenômenos como analogia e tomada de perspectiva na infância. De modo semelhante, Barnes-Holmes, Barnes-Holmes e McHugh (2004) destacam a importância das relações arbitrárias e da flexibilidade para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e verbais em crianças.

Dentro desse eixo, o autismo assume relevância particular. Kent et al. (2017) diferenciam o desenvolvimento espontâneo dessas habilidades em crianças típicas da necessidade de intervenções específicas para favorecer repertórios relacionais em crianças autistas. Nevejans et al. (2024), por sua vez, aproximam raciocínio dêitico, tomada de perspectiva e Teoria da Mente, considerando que essas competências podem representar áreas de dificuldade para pessoas autistas.

Nesse grupo de estudos, portanto, existe convergência quanto à relevância dos repertórios relacionais para o desenvolvimento, mas há diferenças no nível de análise e na finalidade das pesquisas: alguns estudos são predominantemente explicativos, procurando compreender os processos envolvidos; outros assumem caráter aplicado, direcionando esses conhecimentos para treinamento, educação e intervenção em populações com necessidades específicas.

Na Psicopatologia, sofrimento psicológico e ACT, um quarto núcleo temático desloca a RFT dos processos de aquisição da linguagem para a compreensão do sofrimento psicológico e da intervenção clínica. Nesse domínio, observa-se forte aproximação entre RFT e Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). Barnes-Holmes e Harte (2021) relacionam linguagem, raciocínio relacional, cognição e sofrimento psicológico, situando a RFT como uma das bases científicas da ACT. Fletcher e Hayes (2005), por sua vez, descrevem como redes de linguagem e cognição podem contribuir para o sofrimento humano e relacionam essa compreensão a processos como aceitação e desfusão.

Matthews (2013) amplia essa discussão ao sustentar, dentro da perspectiva apresentada no estudo, que tentativas de controlar ou eliminar experiências internas constituídas linguisticamente tendem a ser pouco eficazes, vinculando esse pressuposto à mudança de paradigma proposta pela ACT.

Há, entretanto, uma diferença conceitualmente importante entre RFT e ACT que a análise da tabela permite preservar. A literatura não apresenta as duas como sinônimos. A RFT

aparece predominantemente como uma teoria analítico-comportamental da linguagem e cognição, enquanto a ACT surge como uma abordagem terapêutica que utiliza princípios compatíveis com essa formulação. Essa distinção é importante porque reduz o risco de limitar a relevância da RFT ao contexto psicoterapêutico.

Na ampliação para fenômenos sociais e culturais, uma das divergências mais interessantes da produção recente está na ampliação do objeto de estudo. Enquanto parte da literatura permanece dedicada aos mecanismos básicos da linguagem, outros autores utilizam a RFT para interpretar fenômenos sociais e culturais complexos.

Belisle, Payne e Paliliunas (2022), por exemplo, empregam o referencial para analisar viés racial, racismo e racismo sistêmico, articulando processos relacionais a sistemas complexos de contingências sociais. Farrell, Mizael e Gould (2023), por sua vez, discutem linguagem, comportamento governado por regras e conceitos relacionados a gênero, associando-os à possibilidade de experiências mais flexíveis.

Essa ampliação evidencia uma diferença de escala analítica: enquanto estudos experimentais procuram compreender unidades específicas do responder relacional, trabalhos de orientação social examinam como essas mesmas propriedades podem participar da construção e manutenção de repertórios compartilhados culturalmente. Não se trata necessariamente de contradição entre as duas perspectivas, mas de uma expansão do nível de análise, do indivíduo para sistemas relacionais e contingências sociais mais amplas.

As Aplicações organizacionais, tecnológicas e interdisciplinares, em relação a heterogeneidade, torna-se ainda mais evidente nos trabalhos que transportam a RFT para campos menos tradicionais. Stewart et al. (2006) utilizam quadros relacionais, redes e regras para interpretar fenômenos da psicologia industrial e organizacional, enquanto Hayes et al. (2006) discutem sua contribuição para a Gestão do Comportamento Organizacional.

Em direção ainda mais distinta, a produção recente aproxima os princípios relacionais da inteligência artificial. Goyal et al. (2025) discutem a organização de dados de pacientes de maneira sensível ao contexto e aos padrões relacionais humanos, buscando aprimorar a interação entre pacientes e sistemas de IA. Johansson (2019), em outro registro da tabela, explora aplicações da RFT em NARS com vistas à pesquisa em inteligência artificial geral.

Esses trabalhos se afastam consideravelmente, em termos de objeto aplicado, das investigações originais sobre relações derivadas, mas preservam como elemento comum a

tentativa de compreender sistemas de relações complexas e sensíveis ao contexto. Portanto, a divergência ocorre sobretudo no campo de aplicação, e não necessariamente no abandono do princípio relacional.

Tensões teóricas e relação com o behaviorismo skinneriano referindo-se a tabela também revela uma questão teórica que merece destaque: como situar a RFT em relação à tradição skinneriana. Alguns estudos a apresentam como abordagem “pós-Skinneriana” ou como ampliação da análise tradicional do comportamento verbal. Palmer (2004), por exemplo, descreve a RFT como uma perspectiva que desafia aspectos da interpretação skinneriana do comportamento verbal.

Em contraste, Osborne (2003) caracteriza a teoria como pós-skinneriana, mas ressalta que ela mantém princípios da análise do comportamento de Skinner, não constituindo, nessa leitura, uma ruptura efetiva com essa tradição. Ingvarsson e Morris (2004), por sua vez, apresentam a RFT como uma extensão do behaviorismo, enfatizando a natureza emergente e derivada dos quadros relacionais em contraste com contingências diretas. Essa é uma das divergências conceituais mais relevantes do conjunto analisado. A questão não parece residir na existência do responder relacional, mas na interpretação do grau de continuidade ou ruptura da RFT em relação às formulações anteriores da análise do comportamento.

37

Em conjunto, a análise dos 89 registros demonstra que a literatura apresentada na tabela possui maior convergência em seus fundamentos do que em suas aplicações. O eixo comum está na concepção da linguagem e da cognição como fenômenos comportamentais relacionais, no caráter aprendido e contextual do responder relacional, na possibilidade de derivação de relações não diretamente treinadas e na transformação das funções dos estímulos. A partir desse núcleo, entretanto, a produção científica se ramifica para fenômenos tão distintos quanto analogia, categorização, relações temporais, tomada de perspectiva, autismo, sofrimento psicológico, ACT, racismo, gênero, educação, comportamento organizacional e inteligência artificial.

As divergências, portanto, não devem ser interpretadas automaticamente como inconsistências da teoria. No material analisado, elas aparecem principalmente em quatro dimensões: (a) no fenômeno investigado; (b) no nível de análise, variando de processos relacionais elementares a fenômenos sociais complexos; (c) na finalidade, que oscila entre explicação teórica, investigação experimental e intervenção aplicada; e (d) em algumas

interpretações específicas, como a força da relação entre repertórios dêiticos e Teoria da Mente ou o grau de continuidade da RFT com o behaviorismo skinneriano.

Do ponto de vista crítico, essa amplitude representa simultaneamente uma potencialidade e um desafio para o campo. Por um lado, a possibilidade de utilizar princípios relacionais para investigar diferentes fenômenos indica elevada capacidade de generalização conceitual e favorece o diálogo da RFT com áreas clínicas, educacionais, sociais, organizacionais e tecnológicas. Por outro, quanto maior a expansão para fenômenos e contextos distintos, maior se torna a necessidade de demonstrar empiricamente de que maneira os mecanismos relacionais postulados participam especificamente de cada fenômeno, evitando que a RFT seja empregada apenas como uma explicação ampla e genérica.

Há ainda uma cautela metodológica importante para o seu artigo: esta análise é uma síntese do conteúdo registrado na tabela, e não uma avaliação crítica integral dos 89 textos originais. A própria matriz reúne publicações de naturezas diferentes artigos, capítulos, livros, atas e registros cujo tipo não foi informado e, portanto, permite analisar convergências e divergências conceituais e temáticas, mas não permite, sozinha, concluir qual posição possui maior sustentação empírica ou melhor qualidade metodológica. Essa distinção deixa a discussão do artigo mais rigorosa e evita transformar frequência temática em evidência de superioridade teórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura reunida permite compreender a Teoria das Molduras Relacionais como um programa teórico e investigativo que ampliou as possibilidades de análise comportamental da linguagem e da cognição humanas. Apesar da diversidade dos fenômenos e contextos contemplados pelos trabalhos, observa-se um núcleo conceitual relativamente consistente: a compreensão de que repertórios humanos complexos podem ser analisados a partir do responder relacional aprendido e contextualmente controlado, tendo o Responder Relacional Arbitrariamente Aplicável como um de seus processos fundamentais. Implicação mútua, implicação combinatória, transformação de funções e controle contextual constituem, nesse sentido, elementos recorrentes na organização conceitual da teoria.

Os resultados também demonstram que a produção relacionada à TMR não permaneceu circunscrita à investigação de relações derivadas ou à discussão conceitual da linguagem. Ao

longo de seu desenvolvimento, seus pressupostos passaram a ser empregados na investigação de repertórios progressivamente mais complexos, entre eles categorização, raciocínio analógico, relações temporais e dêiticas, tomada de perspectiva, comportamento governado por regras e diferentes dimensões da cognição social. Paralelamente, esses princípios foram transportados para contextos clínicos, educacionais, sociais, organizacionais e tecnológicos, evidenciando a ampliação do alcance aplicado da teoria.

Sob uma perspectiva psicológica e neuropsicológica, essa produção apresenta especial interesse por possibilitar uma leitura funcional de processos tradicionalmente investigados como domínios cognitivos, sem reduzir sua compreensão exclusivamente às propriedades formais dos estímulos ou a construtos internos. Linguagem, categorização, analogia e tomada de perspectiva passam a ser consideradas também em função da história de aprendizagem, das relações derivadas e do controle contextual. Essa aproximação pode favorecer interlocuções entre diferentes níveis de análise do funcionamento humano, desde que sejam preservadas as especificidades epistemológicas e metodológicas de cada campo.

No domínio do desenvolvimento, a literatura analisada indica interesse crescente pela aquisição e pelo treinamento de repertórios relacionais, incluindo estudos envolvendo desenvolvimento linguístico e cognitivo, tomada de perspectiva e populações com condições do neurodesenvolvimento. No campo clínico, por sua vez, a articulação entre RFT e ACT evidencia como os processos relacionais podem contribuir para uma análise funcional do sofrimento psicológico, especialmente ao considerar a maneira pela qual relações verbalmente estabelecidas modificam as funções de eventos privados e influenciam padrões comportamentais.

A distribuição temática apresentada no estudo reforça, contudo, que a produção analisada permanece fortemente vinculada aos fundamentos e aos processos relacionais básicos e complexos. No corpus apresentado no manuscrito, 32 trabalhos (35,96%) foram classificados no eixo de fundamentos teóricos, responder relacional e processos básicos, enquanto 18 (20,22%) concentraram-se em relações dêiticas, tomada de perspectiva, analogia e processos sociocognitivos. Considerados conjuntamente, esses dois eixos corresponderam a 56,18% dos registros analisados. Esse achado sugere que a diversificação das aplicações da RFT ocorre mantendo forte vinculação com a investigação dos mecanismos comportamentais propostos para explicar a linguagem e a cognição.

Ao mesmo tempo, a heterogeneidade encontrada constitui um aspecto que requer cautela interpretativa. O corpus do estudo reúne diferentes modalidades de produção científica, períodos históricos, delineamentos, populações e finalidades investigativas. Assim, a presença de determinado tema ou aplicação na literatura não deve ser confundida, por si só, com demonstração de eficácia, superioridade explicativa ou equivalência do nível de evidência entre diferentes áreas. A amplitude temática identificada demonstra a extensão das possibilidades investigativas da TMR, mas a sustentação empírica de cada aplicação precisa ser examinada de acordo com a qualidade metodológica e o conjunto específico de evidências disponível para cada domínio.

Outra limitação importante decorre do próprio delineamento desta revisão. O material utilizado não documenta sistematicamente bases de dados, estratégias completas de busca, processo de deduplicação, número inicial de registros recuperados, critérios formais de inclusão e exclusão ou procedimentos de avaliação do risco de viés. Desse modo, os resultados devem ser compreendidos como uma síntese narrativa e temática da produção reunida, e não como uma estimativa exaustiva de toda a literatura existente sobre RFT. Estudos futuros poderão ampliar esse percurso mediante protocolos de revisão sistemática ou integrativa, com estratégias de busca reproduzíveis, avaliação metodológica dos estudos e análise diferenciada conforme delineamento, população e campo de aplicação.

Conclui-se que a Teoria das Molduras Relacionais oferece uma estrutura funcional-contextual relevante para a investigação da linguagem e da cognição, cuja produção científica analisada revela simultaneamente continuidade conceitual e expansão temática. Se, por um lado, o responder relacional arbitrariamente aplicável permanece como eixo organizador da teoria, por outro, a multiplicidade de fenômenos investigados demonstra que seus princípios vêm sendo utilizados para abordar desde processos básicos de aprendizagem relacional até questões clínicas, desenvolvimentais, educacionais, socioculturais e tecnológicas. Nesse sentido, o avanço do campo parece depender não apenas da ampliação de suas aplicações, mas do aprofundamento da investigação empírica, do refinamento de seus modelos e da análise crítica dos limites e alcances de suas proposições, preservando o diálogo entre rigor conceitual, evidência experimental e relevância para a compreensão da complexidade do comportamento humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNES-HOLMES, Dermot, COLIN F. HARTE. Teoria da estrutura relacional 20 anos depois: A viagem de Odisseu e além. *Revista de Análise Experimental do Comportamento*, 2022. DOI: 10.1002/jeab.733.

BARNES-HOLMES, Dermot, COLIN HARTE. Uma introdução à teoria da estrutura relacional (RFT). 2021.

BARNES-HOLMES, Dermot, MIGUEL RODRÍGUEZ VALVERDE, ROBERT WHELAN. A teoria dos marcos relacionais e a análise experimental da linguagem e da cognição. *Revista Latinoamericana De Psicologia*, 2005.

BARNES-HOLMES, Dermot, YVONNE BARNES-HOLMES, PAUL M. SMEETS et al. Teoria da Estrutura Relacional e Equivalência de Estímulos: Questões Conceituais e Procedimentais. *Revista Internacional de Psicologia e Terapia Psicológica*, 2004.

BARNES-HOLMES, Yvonne, DERMOT BARNES-HOLMES, CAROL MURPHY. Ensinando as Habilidades Genéricas de Linguagem e Cognição: Contribuições da Teoria do Quadro Relacional. 2004. DOI: 10.1016/B978-012506041-7/50017-6.

BARNES-HOLMES, Yvonne, DERMOT BARNES-HOLMES, LOUISE MCHUGH et al. Teoria da Estrutura Relacional: Algumas Implicações para a Compreensão e o Tratamento da Psicopatologia Humana. *Revista Internacional de Psicologia e Terapia Psicológica*, 2004.

BARNES-HOLMES, Yvonne, DERMOT BARNES-HOLMES, LOUISE MCHUGH et al. Teoria da Estrutura Relacional: Algumas Implicações para a Compreensão e o Tratamento. 2004.

BARNES-HOLMES, Yvonne, DERMOT BARNES-HOLMES, LOUISE MCHUGH. Ensinar respostas relacionais derivadas a crianças pequenas. *Revista de Intervenção Comportamental Precoce e Intensiva*, 2004. DOI: 10.1037/H0100275.

BELISLE, Jordan, ASHLEY N. PAYNE, DANA PALILIUNAS. Um modelo sociocomportamental do racismo contra a comunidade negra e caminhos para a pesquisa antirracista. *Análise do comportamento na prática*, 2022. DOI: 10.1007/s40617-022-00702-y.

BELISLE, Jordan, CALEB R. STANLEY, AYL A M. SCHMICK et al. Estabelecimento de relações comparativas arbitrárias e transformações referenciais da função do estímulo em indivíduos com autismo. *Revista de Análise Comportamental Aplicada*, 2020. DOI: 10.1002/JABA.655.

BELISLE, Jordan, MARK R. DIXON. Comportamento Relacional e ACT: Uma Relação Dinâmica. *Análise do comportamento na prática*, 2021. DOI: 10.1007/S40617-021-00599-Z.

BELISLE, Jordan, YI ZHIHUI, MEREDITH MATTHEWS et al. Promover o surgimento de conhecimento avançado. 2025. DOI: 10.1093/oso/9780197635841.003.0018.

BIM, Natália Ramos, JOÃO H. DE ALMEIDA. Como a Teoria das Molduras Relacionais (RFT) Transforma a Clínica Comportamental – Estratégias Recentes para Aplicação. 2020. DOI: 10.18761/PAC.2019.V10.N2.08.

BLACKLEDGE, John T.. Uma introdução à teoria da estrutura relacional: conceitos básicos e aplicações. O analista comportamental hoje, 2003. DOI: 10.1037/H0099997.

BORDIERI, Michael J., KAREN KATE KELLUM, KELLY G. WILSON et al. Propriedades básicas da coerência: testando uma premissa central da teoria da moldura relacional. Registro Psicológico, 2016. DOI: 10.1007/S40732-015-0154-Z.

CASSIDY, Sarah, BRYAN ROCHE, DENIS O'HORA. Teoria da Estrutura Relacional e Inteligência Humana. Revista Europeia de Análise do Comportamento, 2010. DOI: 10.1080/15021149.2010.11434333.

COYNE, Lisa W., DARIN CAIRNS. Uma análise da Teoria da Estrutura Relacional do processo familiar coercitivo. 2016. DOI: 10.1093/OXFORDHB/9780199324552.013.8.

CUMMINS, Jamie, MAURA NEVEJANS, DYLAN COLBERT et al. Sobre a estrutura da resposta relacional. Revista de ciência comportamental contextual, 2022. DOI: 10.1016/j.jcbs.2022.11.006.

DIXON, Mark R., SIMON DYMOND, RUTH ANNE REHFELDT et al. Terrorismo e a Teoria da Estrutura Relacional. Comportamento e Questões Sociais, 2003. DOI: 10.5210/BSI.V12I2.40.

DUNNE, Sarah, MAIRÉAD FOODY, YVONNE BARNES-HOLMES et al. Facilitando repertórios de coordenação, oposição, distinção e comparação em crianças pequenas com autismo. Boletim de Desenvolvimento Comportamental, 2014. DOI: 10.1037/H0100576.

DYMOND, Simon, BRYAN ROCHE. Avanços na teoria da estrutura relacional: pesquisa e aplicação. 2013.

DYMOND, Simon, SIMON DYMOND, RICHARD J. MAY. Quantificando o crescimento empírico da pesquisa sobre a Teoria da Moldura Relacional: uma nota de cautela. Registro Psicológico, 2018. DOI: 10.1007/S40732-018-0278-Z.

EDWARDS, Darren J., CIARA MCENTEGGART, YVONNE BARNES-HOLMES. Uma abordagem contextual funcional do conhecimento prévio na categorização: implicações para a inteligência artificial geral e abordagens cognitivas do conhecimento geral. Fronteiras da Psicologia, 2022. DOI: 10.3389/fpsyg.2022.745306.

FARRELL, Lynn, TÁHCITA MEDRADO MIZAE, EVELYN R. GOULD. Gênero é o Nome da Moldura: Compreendendo o Gênero pela Lente da Teoria da Moldura Relacional. Avanços nas Ciências Sociais, 2023. DOI: 10.3390/socsci12100532.

FIORENTINI, Leticia, MARIANA ARISMENDI, GERARDO PRIMERO et al. O raciocínio analógico a partir do modelo da teoria dos marcos relacionais. 2012. DOI: 10.31505/RBTCC.V14I1.494.

FIORENTINI, Leticia, MARIANA ARISMENDI, GERARDO PRIMERO et al. O raciocínio analógico a partir do modelo da Teoria dos Marcos Relacionais. Raciocínio analógico sob a perspectiva da Teoria dos Quadros Relacionais. 2012.

FIORENTINI, Leticia, MARIANA ARISMENDI, GERARDO PRIMERO et al. Raciocínio analógico na perspectiva da teoria do enquadramento relacional. 2012.

FLETCHER, Lindsay B., STEVEN C. HAYES. Teoria da estrutura relacional, terapia de aceitação e compromisso e uma definição analítico-funcional de mindfulness. Revista de Terapia Racional-Emotiva e Cognitivo-Comportamental, 2005. DOI: 10.1007/S10942-005-0017-7.

GILLARD, Duncan, SARAH CASSIDY, BEN ANDERSON. Teoria da Estrutura Relacional: aplicações em escolas e contextos educacionais. Psicologia Educacional na Prática, 2024. DOI: 10.1080/02667363.2024.2432026.

GOYAL, Rajat, YIFEI DONG, KUN YU et al. Aprimorando as conversas entre pacientes e IA com memória de aprendizado recursivo usando a teoria do quadro relacional. Estudos em tecnologia e informática em saúde, 2025. DOI: 10.3233/shti250919.

GREENWAY, David E., EMILY K. SANDOZ, DAVID R. PERKINS. Aplicações potenciais da teoria do enquadramento relacional em sistemas de linguagem natural. 2010. DOI: 10.1109/FSKD.2010.5569078.

GROSS, Amy C., ERIC J. FOX. Teoria da Estrutura Relacional: Uma Visão Geral da Controvérsia. A Análise do Comportamento Verbal, 2009. DOI: 10.1007/BF03393073.

HAYES, Steven C., ADAM M. GRUNDT. Capítulo 3 Metáfora, significado e teoria do enquadramento relacional. Avanços em psicologia, 1997. DOI: 10.1016/S0166-4115(97.

HAYES, Steven C., DERMOT BARNES-HOLMES, BRYAN ROCHE. Análise do Comportamento, Teoria da Moldura Relacional e o Desafio da Linguagem e Cognição Humanas: Uma Resposta aos Comentários sobre a Teoria da Moldura Relacional: Uma Abordagem Pós-Skinneriana da Linguagem e Cognição Humanas. A Análise do Comportamento Verbal, 2003. DOI: 10.1007/BF03392981.

HAYES, Steven C., KARA BUNTING, SCOTT A. HERBST et al. Ampliando o Escopo da Gestão do Comportamento Organizacional. Revista de Gestão do Comportamento Organizacional, 2006.

HENDRIKS, Al, YVONNE BARNES-HOLMES, CIARA MCENTEGGART et al. A relação entre a teoria da mente e a teoria da estrutura relacional: Convergência de medidas de tomada de perspectiva. 2016.

HENDRIKS, Al, YVONNE BARNES-HOLMES, CIARA MCENTEGGART et al. Compreendendo e remediando disfunções sociocognitivas em pacientes com doenças mentais graves usando a Teoria da Moldura Relacional. *Fronteiras da Psicologia*, 2016. DOI: 10.3389/FPSYG.2016.00143.

HUGHES, Sean, JAN DE HOUWER, DERMOT BARNES-HOLMES. O impacto moderador das regularidades distais no efeito do pareamento de estímulos. *Psicologia Experimental*, 2016. DOI: 10.1027/1618-3169/A000310.

HUSSEY, Ian, DERMOT BARNES-HOLMES, YVONNE BARNES-HOLMES. Da teoria da estrutura relacional às atitudes implícitas e vice-versa: esclarecendo a ligação entre a teoria da estrutura relacional e a pesquisa IRAP. *Opinião atual em psicologia*, 2015. DOI: 10.1016/J.COPSYC.2014.12.009.

INGVARSSON, Einar T., EDWARD K. MORRIS. Pós-Skinneriano, Pós-Skinner ou Neo-Skinneriano? A Teoria da Estrutura Relacional de Hayes, Barnes-Holmes e Roche: Uma Explicação Pós-Skinneriana da Linguagem e Cognição Humanas. *Registro Psicológico*, 2004. DOI: 10.1007/BF03395488.

JOHANSSON, Robert. Respostas Relacionais Aplicáveis Arbitrariamente. 2019. DOI: 10.1007/978-3-030-27005-6_10.

JOHANSSON, Robert. Respostas Relacionais Arbitrariamente Aplicáveis em NARS. 2019.

KENSCHKE, M., ULRICH SCHWEIGER. [Teoria da estrutura relacional - uma estrutura teórica para a ciência comportamental contextual]. *Fortschritte Der Neurologie Psychiatrie*, 2015. DOI: 10.1055/S-0034-1399610.

44

KENT, Gráinne, EDEL GALVIN, YVONNE BARNES-HOLMES et al. Respostas Relacionais: Efeitos de Testes, Treinamento e Sequenciamento em Crianças com Autismo e Crianças com Desenvolvimento Típico. *Boletim de Desenvolvimento Comportamental*, 2017. DOI: 10.1037/BDB0000041.

KIRSTEN, Elle B., IAN STEWART, JOHN MCELWEE. Testando e treinando a resposta analógica em crianças pequenas usando um procedimento de avaliação relacional. *Registro Psicológico*, 2021. DOI: 10.1007/S40732-021-00468-9.

KIRSTEN, Elle B., IAN STEWART. Avaliando o desenvolvimento do enquadramento relacional em crianças pequenas. *Registro Psicológico*, 2021. DOI: 10.1007/S40732-021-00457-Y.

LU, Merve, K. YAVUZ. Teoria da Estrutura Relacional (RFT): Uma Abordagem Empírica da Linguagem e da Cognição. *Revista de Psicoterapia Cognitivo-Comportamental e Pesquisa*, 2023. DOI: 10.5455/jcbpr.134423.

MATTHEWS, William J.. Validação empírica e a importância da teoria testável: uma mudança de paradigma na psicoterapia?. *Revista Americana de Hipnose Clínica*, 2013. DOI: 10.1080/00029157.2013.741387.

MCHUGH, Louise, YVONNE BARNES-HOLMES, DERMOT BARNES-HOLMES. Uma explicação relacional do desenvolvimento de fenômenos cognitivos complexos: tomada de perspectiva, compreensão de crenças falsas e engano. *Revista Internacional de Psicologia e Terapia Psicológica*, 2004.

MCILVANE, William J.. Um estímulo que necessita de uma resposta: Uma revisão da teoria do enquadramento relacional: Uma abordagem pós-skinneriana da linguagem e cognição humanas. *A Análise do Comportamento Verbal*, 2003. DOI: 10.1007/BF03392980.

MCLAREN, Rachel M., JAMES PRICE DILLARD, KYLE JAMES TUSING et al. Teoria do Enquadramento Relacional: Forma do Enunciado e Contexto Relacional como Antecedentes da Saliência do Enquadramento. *Comunicação Trimestral*, 2014. DOI: 10.1080/01463373.2014.949387.

MCLOUGHLIN, Shane, IAN TYNDALL, TERESA MULHERN et al. Notação técnica como ferramenta para pesquisa básica em teoria de frames relacionais. *Registro Psicológico*, 2019. DOI: 10.1007/S40732-019-00344-7.

MING, S., IAN STEWART, JOHN MCELWEE. Integrando a Teoria da Estrutura Relacional (RFT) e o Comportamento Verbal (VB) na Intervenção Precoce. *Registro Psicológico*, 2024. DOI: 10.1007/s40732-024-00591-3.

MING, Siri, TERESA MULHERN, IAN STEWART et al. Treinamento em sala de aula para resposta inclusiva em crianças com desenvolvimento típico e indivíduos com autismo. *Revista de Análise Comportamental Aplicada*, 2018. DOI: 10.1002/JABA.429.

MONTOYA, María del Mar, FRANCISCO JAVIER MOLINA COBOS. Avaliação de relações práticas e teóricas da mente com uma mostra de estudantes universitários. *Revista Internacional de Psicologia e Terapia Psicológica*, 2015.

MONTOYA-RODRÍGUEZ, Maria M., FRANCISCO J. MOLINA, LOUISE MCHUGH. Uma revisão da pesquisa da Teoria da Moldura Relacional sobre a resposta relacional dêitica. *Registro Psicológico*, 2017. DOI: 10.1007/S40732-016-0216-X.

MONTOYA-RODRÍGUEZ, Maria M., FRANCISCO J. MOLINA-COBOS. Treinamento de habilidades de tomada de perspectiva em indivíduos com deficiência intelectual: uma abordagem funcional. *Revista de ciência comportamental contextual*, 2019. DOI: 10.1016/J.JCBS.2019.08.003.

MONTOYA-RODRÍGUEZ, Maria M., FRANCISCO JAVIER MOLINA COBOS. Avaliando a tomada de perspectiva em crianças por meio de diferentes formatos de protocolo de enquadramento dêitico. 2018. DOI: 10.5772/INTECHOPEN.74539.

MORAES, George Henrique Kling de, DANIEL AFONSO ASSAZ, CLAUDIA KAMI BASTOS OSHIRO. Teoria das Molduras Relacionais (RFT). *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2023. DOI: 10.31505/rbtcc.v25i1.1745.

MULHERN, Teresa. Testar e desenvolver procedimentos para avaliar e treinar habilidades de classificação hierárquica em crianças pequenas usando a teoria do enquadramento relacional. 2018.

NEUFELD, Jacob, IAN STEWART, JOHN MCELWEE. Avaliando a resposta relacional temporal em crianças pequenas. Registro Psicológico, 2023. DOI: 10.1007/s40732-023-00534-4.

NEVEJANS, Maura, EMIEL CRACCO, JAN R. WIERSEMA et al. Raciocínio Relacional e Traços do Autismo. 2024. DOI: 10.17605/osf.io/tsjge.

O'CONNOR, Martin, LYNN FARRELL, ANITA MUNNELLY et al. Análise de citações da teoria do enquadramento relacional: 2009–2016. Revista de ciência comportamental contextual, 2017. DOI: 10.1016/J.JCBS.2017.04.009.

OHTSUKI, Tomu; INOUE, Kazuya; TANI, Shinji. Introdução à Teoria das Molduras Relacionais (RFT): da pesquisa básica aos modelos mais recentes e às aplicações clínicas. [s.d.]. DOI: 10.4992/pacjpa.85.o_TWS-001.

OSBORNE, J. Grayson. Além de Skinner? Uma revisão da teoria do enquadramento relacional: Uma abordagem pós-skinneriana da linguagem e cognição humanas por Hayes, Barnes-Holmes e Roche. A Análise do Comportamento Verbal, 2003. DOI: 10.1007/BF03392979.

PALMER, David C.. Dados em busca de um princípio: uma revisão da teoria da estrutura relacional: uma abordagem pós-skinneriana da linguagem e cognição humanas. Revista de Análise Experimental do Comportamento, 2004. DOI: 10.1901/JEAB.2004.81-189.

PEREZ, William Ferreira, YARA C. NICO, ROBERTA KOVAC et al. Introdução à Teoria das Molduras Relacionais: principais conceitos, achados experimentais e possibilidades de aplicação. 2017. DOI: 10.18761/PERSPECTIVAS.V4I1.105.

REGAÇO, Alceu, COLIN HARTE, DERMOT BARNES-HOLMES et al. Nomeação, Equivalência de Estímulos e Teoria da Estrutura Relacional: Juntos somos mais fortes do que separados. Perspectivas sobre a ciência comportamental, 2025. DOI: 10.1007/s40614-024-00427-z.

ROCHE, Bryan, YVONNE BARNES-HOLMES, DERMOT BARNES-HOLMES et al. Teoria da moldura relacional: um novo paradigma para a análise do comportamento social. Analista Comportamental, 2002. DOI: 10.1007/BF03392046.

RUIZ, Francisco J., CARMEN LUCIANO. Propriedades físicas comuns entre redes relacionais melhoram a aptidão da analogia. Revista de Análise Experimental do Comportamento, 2015. DOI: 10.1002/JEAB.147.

RUIZ CASTAÑEDA, Dyanne, INMACULADA GÓMEZ BECERRA. Transformação de funções: Marcos de coordenação e oposição de acordo com. 2010.

RUIZ SÁNCHEZ, L. Jorge, M^a DEL MAR MONTOYA RODRÍGUEZ. Uma Revisão de Artigos Empíricos da Teoria dos Marcos Relacionais em Crianças e Adolescentes com Retrocesso no Desenvolvimento. 2014. DOI: 10.30552/EJPAD.V2I1.12.

RUIZ SÁNCHEZ, L. Jorge, M^a DEL MAR MONTOYA RODRÍGUEZ. Uma revisão de artigos empíricos sobre a Teoria da Estrutura Relacional em Crianças e Adolescentes com Deficiências de Desenvolvimento. 2014. DOI: 10.1989/EJPAD.V2I1.15.

SANDOZ, Emily K., MICHAEL J. BORDIERI, IAN TYNDALL et al. Um exame preliminar da resposta relacional derivada no contexto da imagem corporal. Registro Psicológico, 2021. DOI: 10.1007/S40732-020-00439-6.

SIVARAMAN, Maithri, DERMOT BARNES-HOLMES, R. DOUGLAS GREER et al. Teoria do desenvolvimento do comportamento verbal e teoria da estrutura relacional: Reflexões sobre semelhanças e diferenças. Revista de Análise Experimental do Comportamento, 2023. DOI: 10.1002/jeab.836.

SNYDER, Katie, JOSEPH M. LAMBERT, MICHAEL P. TWOHIG. Desfusão: uma estratégia analítico-comportamental para lidar com eventos privados. Análise do comportamento na prática, 2011. DOI: 10.1007/BF03391779.

SOLOMON, Denise Haunani, JAMES PRICE DILLARD, JASON W. ANDERSON. Tipo de episódio, orientação de apego e saliência do enquadramento: evidências para uma teoria do enquadramento relacional. Pesquisa em Comunicação Humana, 2002. DOI: 10.1111/J.1468-2958.2002.TB00801.X.

STAPLETON, Alison, RICHARD CHARLES COATES, FERGUS GRACEY et al. Aplicando a teoria da estrutura relacional do eu a questões relacionadas ao eu após uma lesão cerebral traumática. 2024. DOI: 10.4324/9781003193722-10.

STEWART, Ian, DERMOT BARNES-HOLMES, YVONNE BARNES-HOLMES et al. Teoria da Estrutura Relacional e Psicologia Industrial/Organizacional. Revista de Gestão do Comportamento Organizacional, 2006. DOI: 10.1300/J075V26N01_03.

STEWART, Ian. Os frutos de uma abordagem funcional para a ciência psicológica. Revista Internacional de Psicologia, 2016. DOI: 10.1002/IJOP.12184.

STOCKWELL, Fawna M. J., DANIEL J. MORAN. Uma explicação da emergência da fantasia sexual a partir da teoria da moldura relacional. Revista de Terapia Sexual e Conjugal, 2014. DOI: 10.1080/0092623X.2012.736921.

TAUBE, Juliana C.. Implementação contextual funcional de uma estrutura de energia livre evolutiva, baseada em entropia e incorporada: Utilizando a mecânica lagrangiana e o teste de verdade versus aptidão da teoria dos jogos evolutiva para avaliar a veracidade da experiência fenomenológica. Fronteiras da Psicologia, 2023. DOI: 10.3389/fpsyg.2023.1150743.

THIRUS, Johan, MAGNUS STARBRINK, BILLY JANSSON. Teoria da estrutura relacional, habilidades matemáticas e lógicas: uma intervenção de treinamento com múltiplos exemplos para aprimorar o desempenho intelectual. *Revista Internacional de Psicologia e Terapia Psicológica*, 2016.

VAHEY, Nigel, MARC BENNETT, ROBERT WHELAN. Avanços conceituais na neurociência cognitiva da aprendizagem: implicações para a teoria do enquadramento relacional. *Revista de ciência comportamental contextual*, 2017. DOI: 10.1016/J.JCBS.2017.04.001.

VILLATTE, Matthieu, JEAN-LOUIS MONESTÈS, LOUISE MCHUGH et al. Avaliando a resposta relacional dêitica na anedonia social: uma abordagem funcional para o desenvolvimento de comprometimentos da teoria da mente. *Revista Internacional de Consultoria e Terapia Comportamental*, 2008. DOI: 10.1037/H0100867.

VIZCAÍNO-TORRES, Rosa M., FRANCISCO J. RUIZ, CARMEN LUCIANO et al. O efeito do treinamento relacional no quociente de inteligência: um estudo de caso. *Psicothema*, 2015. DOI: 10.7334/PSICOTHEMA2014.149.

WEIL, Timothy M., STEVEN C. HAYES, PHILIP CAPURRO. Estabelecendo um repertório relacional dêitico em crianças pequenas. *Registro Psicológico*, 2011. DOI: 10.1007/BF03395767.

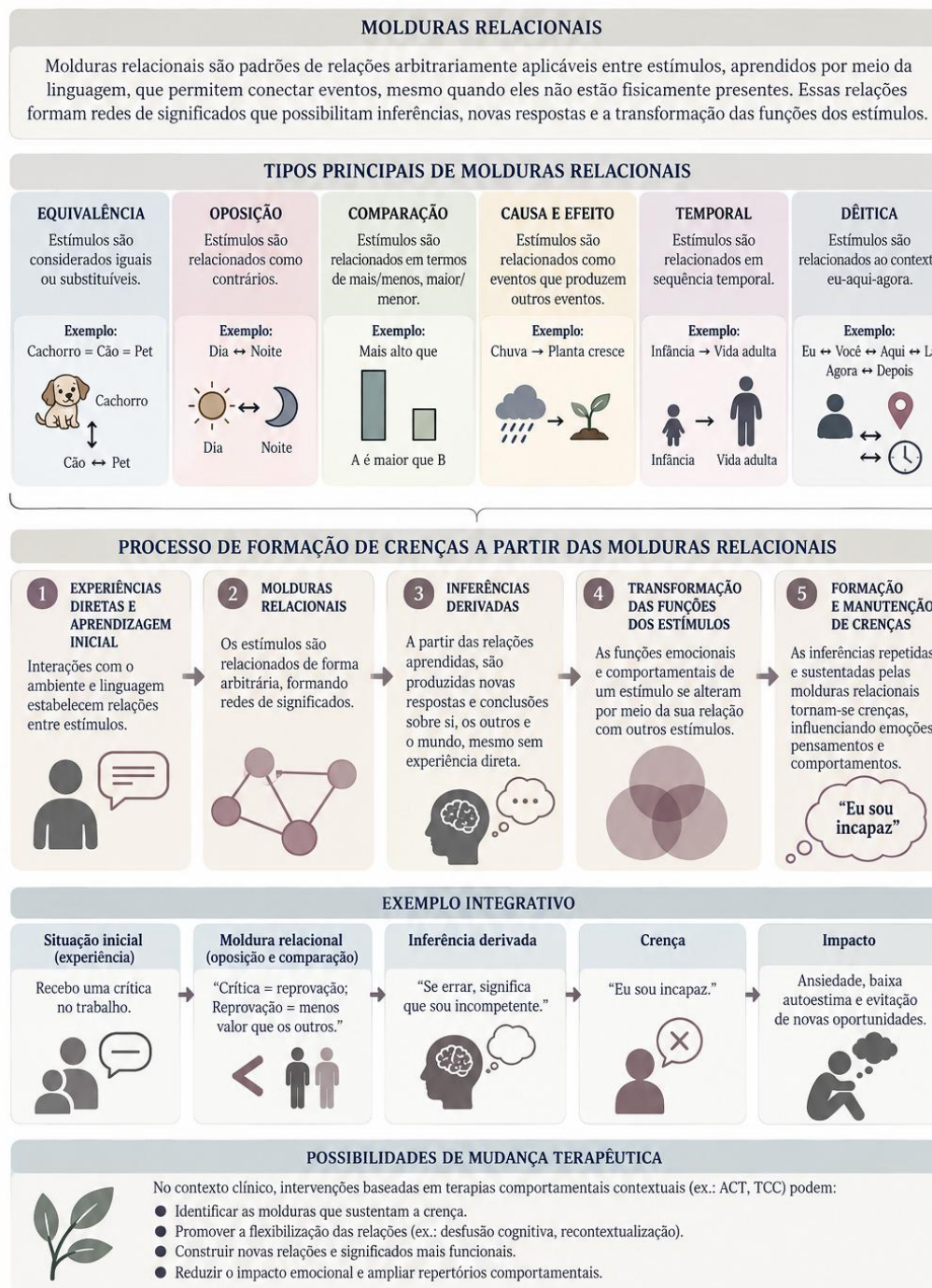
[AUTORIA NÃO INFORMADA NO ANEXO]. A Teoria das Molduras Relacionais como suporte teórico para a interdisciplinaridade na educação. *Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional*, 2023. DOI: 10.51281/impaeo22019.

[AUTORIA NÃO INFORMADA NO ANEXO]. Um Modelo Sociocomportamental do Racismo contra a Comunidade Negra e Caminhos para a Pesquisa Antirracista. 2022. DOI: 10.31234/osf.io/akq6h.

友 大月,和哉 井上,晋 二 谷. 関係フレーム理論 (rft) 入門基礎研究から最新モデル, そして臨床応用. s.d.. DOI: 10.4992/pacjpa.85.o_tws-001.

ANEXO

Figura 1. Esquema ilustrativo das molduras relacionais e sua influência na formação e manutenção de crenças



Nota. Elaboração própria com base na Teoria das Molduras Relacionais (RFT; Hayes, Barnes-Holmes e Roche, 2001) e na literatura recente (1997–2025) [ver: Fernandes Ramos dos Santos, 2025]. O exemplo é ilustrativo e não representa um caso clínico real.